Estratégia Concursos

Aula 00

Economia e geografia econômica do Estado do Pará p/ SEFAZ-PA (Com Videoaulas) - 2020 - Pré-Edital

Autor:
Sergio Henrique

15 de Julho de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
1. Como estudar? 4
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? "Calo nos olhos" 4
1.2. Estratégia 5
1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os Exercícios? 5
1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo 6
1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação 6
1.6. Tentar Conectar as Informações 7
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente 7
1.8. Cronograma de Aulas 7
2. A Questão Agrária 9
2.1. Plantation 9
3. A Estrutura da Distribuição da Terra 11
4. A Extração Legal e Ilegal da Madeira 15
5. Movimentos Sociais: MST e Pastorais da Terra 17
6. Famílias Assentadas Pela Reforma Agrária 19
7. Reservas e Movimentos Indígenas 20
8. Terras Quilombolas 21
9. O Trabalho Escravo 23
10. Exercícios 24
11. Considerações Finais 56

00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno! Eu sei que você quer mudar de vida e adquirir estabilidade como servidor, e sei também como é exigente a jornada. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos Históricos e Geográficos do Estado do Amapá nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso da **Secretaria da Fazendo do Pará (SEFAZ-PA)**.

Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira fui focado em ensino e aprendizado para jovens e também incursionei pelo empreendedorismo. Na última década dedico-me a preparação para exames de alta complexidade e exigência. Para falar comigo, me siga no Instagram @professorsergiohenrique, que sempre é um prazer o contato direto com nossos alunos.

Você já deve estar cansado de passar meses estudando todas as disciplinas tradicionais em todos os concursos, tirar excelentes notas nelas, no entanto ter um resultado baixo na disciplina de História e Geografia do estado. Cada exame é uma realidade diferente, mas há variações de concursos que podem cobrar 3 ou até 10 questões específicas, e chega a 10% da prova em muitos casos, o que torna a disciplina de alta incidência. É frequente o relato dos alunos que me dizem que só depois do primeiro, ou outros concursos estaduais, que atentaram para a relevância da disciplina, para sua aprovação.

Entendo perfeitamente o pensamento do concurseiro, e é comum que imaginemos ser mais fácil e simples aprender História e Geografia, dado que são disciplinas estudadas ao longo da trajetória escolar. Daí muitos deixam para a reta final da preparação, ou até mesmo negligenciam um conteúdo que pode ser a diferença na conquista de sua vaga. Sou obrigado a concordar que é mais fácil aprender rapidamente conteúdos de História e Geografia voltados para concursos públicos, e nestas aulas do curso, a ideia é trabalharmos todos os principais tópicos e raciocínios tipicamente cobrados, de modo que consiga gabaritar a sua prova. Certamente seus concorrentes estão estudando todas as disciplinas tradicionais, mas poucos vão gabaritar História e Geografia.

Seu curso procura solucionar este desafio e o candidato que se estudar em ritmo médio (estudando com calma), consegue matar cada aula em 3 ou 4 horas de leitura e anotação. Faça neste tempo os exercícios propostos. Os vídeos são mais demorados para serem todos assistidos, e são muito completos, então a recomendação é sempre priorizar o livro digital e os exercícios primeiro, e nos temas que tiver maior dificuldade, assista os vídeos. Primeiro as vídeo aulas de teoria, mas tem também a opção de assistir as resoluções das questões, em que dou uma mini aula ao resolvê-las. Não há receita de bolo, então você deve se planejar dentro da sua disponibilidade e interesse na disciplina. priorize o livro digital, e resolva os exercícios. Os resumos são para orientá-

los no que é mais importante memorizar e para tentar organizar seu aprendizado, que deve se consolidar através de constantes resumos e resolução de exercícios.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo a alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso!

Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. ***A repetição é a mãe do aprendizado***. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras e anotações. É a melhor forma de gravar na memória o conteúdo: Aos poucos e através da repetição. Vamos ao trabalho! É um convite aos estudos, então venha comigo! O primeiro passo é sabermos com caminhar, então fique de olho nas dicas de estudo. Se você já é concurseiro experiente, pode pular as dicas, mas eu sempre sugiro que leia, pois é importante reendossar coisas que já sabemos.

1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. **Quanto mais estudar, mais fácil o processo**. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. **Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces**. Desde a antiguidade e os primeiros relatos humanos, os grandes pensadores relatam o quanto é trabalhoso adquirir conhecimento, então encare as dificuldades como normais. Sei que é difícil se organizar e conseguir o tempo que julga necessário, sei também que é difícil pegar ritmo e manter a constância, mas lembre-se: é possível e uma hora você consegue, mas para isso, deve começar.

1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? "CALO NOS OLHOS"

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos **"O segredo do sucesso é a constância no objetivo"**, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é

essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível. Terá que fazer escolhas. Priorize estudar!

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do ***"men sana in copore sano"***, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.

1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos. Datas e nomes você deve esquematizar no papel à parte, para ter uma anotação de lembrete, mas **gaste seu tempo e energia aprendendo os conceitos** e o máximo de informações aplicadas nos exercícios. Decore ao longo do tempo de estudo e através da repetição. Eu por exemplo anoto nomes e datas importantes, esquematizo com cores e coloco na parede, para ler quando eu estiver passando. Faço sempre isso e quem faz relata que costuma funcional. Se não tem restrições às anotações em papeis na parede, vale a pena.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Tente pensar nos assuntos como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse ou trabalhando no seu cargo, pois geralmente é o que dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço. E ele virá, mas leve na boa. **Enfrente!**

Ao usar também este recurso de pensar em movimento, desenvolva seus macetes engraçados ou frases e contextos absurdos, que vão ajudar. Tente sempre fazer isso, pois além de muitos acharem uma ação mental divertida, quanto mais você exercitar, mais facilmente fará conexões entre os temas para memorizá-los. Invente os seus!

Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. As anotações escritas devem ser curtas, objetivas e de preferência no formato de mapas mentais.

1.6. Tentar Conectar as Informações

Associações é fundamental para o aprendizado e desenvolvimento. No nosso caso é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e de preferência, tenha um horário fixo de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.

1.8. Cronograma de Aulas

- ✓ Nosso curso está dividido em 11 aulas, nas quais abordaremos todos os itens do edital. Iniciaremos com uma contextualização da Economia e geografia econômica do Estado do Pará, da Região Amazônica e seus aspectos sociais.
- ✓ O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
- ✓ Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
- ✓ No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.

Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: **professorsergiohenrique@yahoo.com.br**

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.

2. A QUESTÃO AGRÁRIA

Ao nos referirmos a "questão agrária" estamos nos remetendo a vários temas ligados a distribuição da terra, seus usos e conflitos relacionados a sua posse. O Brasil possui uma estrutura de distribuição da terra bastante irregular. Há historicamente uma concentração de latifúndios (grandes propriedades), e uma grande quantidade de pessoas sem acesso à terra. A posse da terra está diretamente ligada ao domínio político local, pois distantes das instituições de controle do estado, o poder é exercido localmente pelos grandes proprietários. A maior concentração de terras que há no país, é na região norte. O estado do Pará é um dos estados em que o desmatamento, o gado e a soja avançaram com maior velocidade. A expansão da agricultura apesar da modernização produtiva (uso de maquinários cada vez mais modernos), ainda persiste uma estrutura produtiva baseada no *plantation* e muitas propriedades funcionam com trabalho humano.

2.1. PLANTATION

- ✓ Grandes propriedades rurais (latifúndios).
- ✓ Monocultura (predominância de um produto agrícola).
- ✓ Produção para exportação (atender o mercado externo).
- ✓ Predominam formas arcaicas de produção com formas modernas de trabalho (há propriedades muito modernas com uso de grande maquinário agrícola, e fazendas que são denunciadas e reincidentes em processos contra trabalho escravo.

O estado do Pará durante a colônia era **a capitania do Grão Pará**. Por ser distante dos centros mais populosos, como o litoral nordestino e no século XVIII o Sudeste, sempre predominou um **isolamento político**, em que a presença do Estado se faz através das instituições, mas em razão da grande dimensão territorial e colonização esparsa é muito difícil a fiscalização do território. Este quadro estimula o **localismo político**. Na colônia o povoamento da região norte era estratégico tanto pela Amazônia, quanto pelo controle da **foz do amazonas**. O contato administrativo sempre ocorreu diretamente com Portugal, e raramente com os poderes políticos da capital da colônia. A extração de drogas do sertão e destacadamente a madeira foram sempre intensas. Após a independência do Brasil os grandes proprietários realizavam comércio de madeira diretamente com os portugueses, também devido à distância dos centros mais povoados.

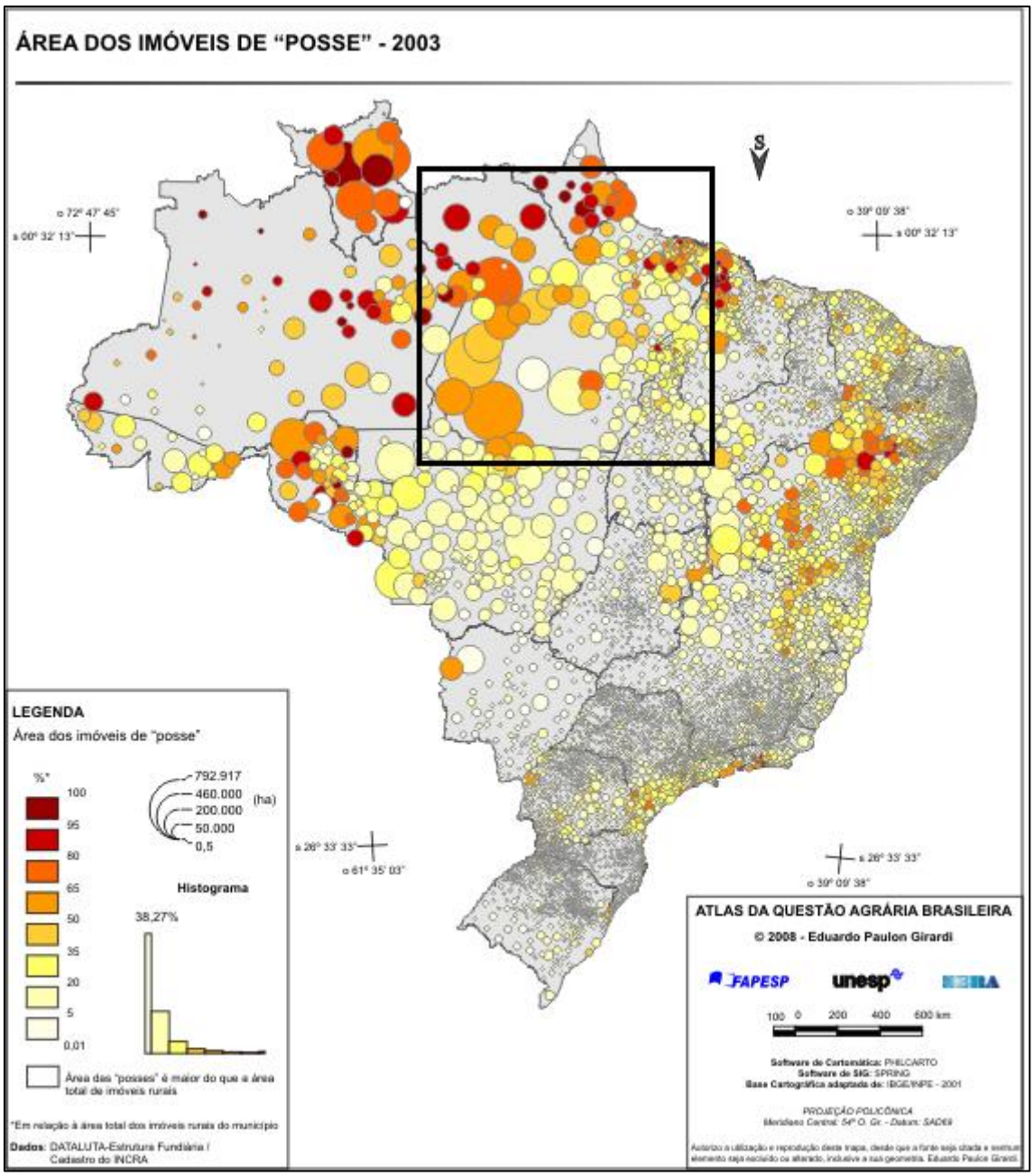
Durante todo o período colonial, até meados do século XIX, a única forma de ter acesso à posse da terra era o benefício do ganho. Os capitães donatários tinham a obrigação de gerar povoamento e para isso eram distribuídas **sesmarias**.

Sesmarias eram grandes lotes de terra distribuídos pelo capitão donatário com o objetivo de gerar povoamento. Está na origem da organização das terras em grandes propriedades. 1% no número de propriedades no país, ocupam hoje, 50% das terras agrícolas. Em 1850 o estado Brasileiro promulgou a **Lei de terras.** A partir dela a terra se transformava em propriedade comercializável, mas para compra-las só em leilão público e se fossem pagas à vista.

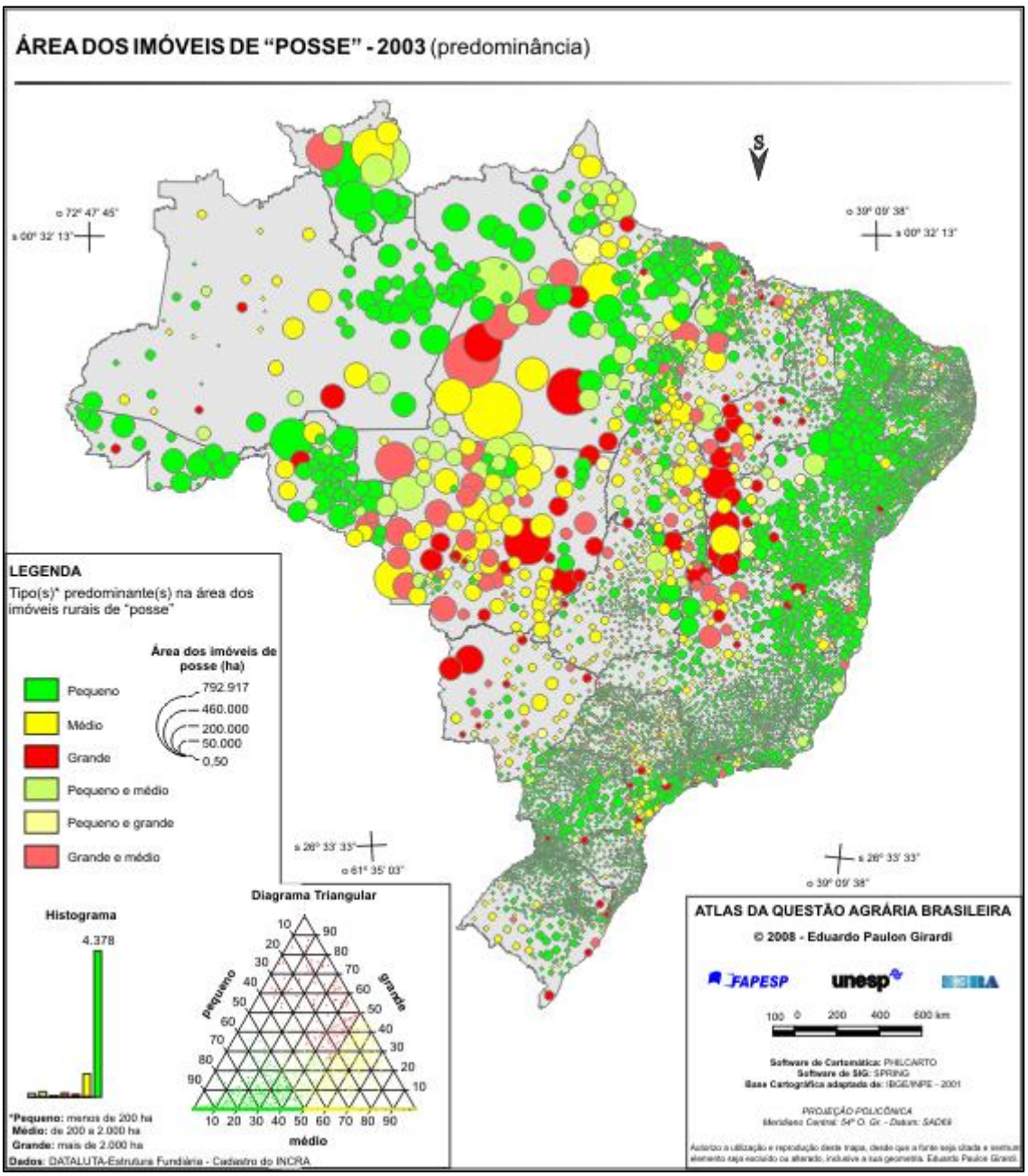
No século XX, desde a década de 40, a região amazônica é uma preocupação central do estado Brasileiro. Tanto aumentar a ocupação através de políticas de estímulo ao povoamento, quanto à discussão sobre os povos indígenas e sua integração no território nacional. Surgem as primeiras reservas indígenas. São projetos conservacionistas. Pretendem conservar as culturas indígenas em seus locais de origem. Mas a expansão da fronteira agrícola, muitas terras que são desejadas por grandes proprietários para algum fim comercial são alvos de disputas na justiça e disputas violentas entre indígenas e proprietários de terra.

3. A Estrutura da Distribuição da Terra

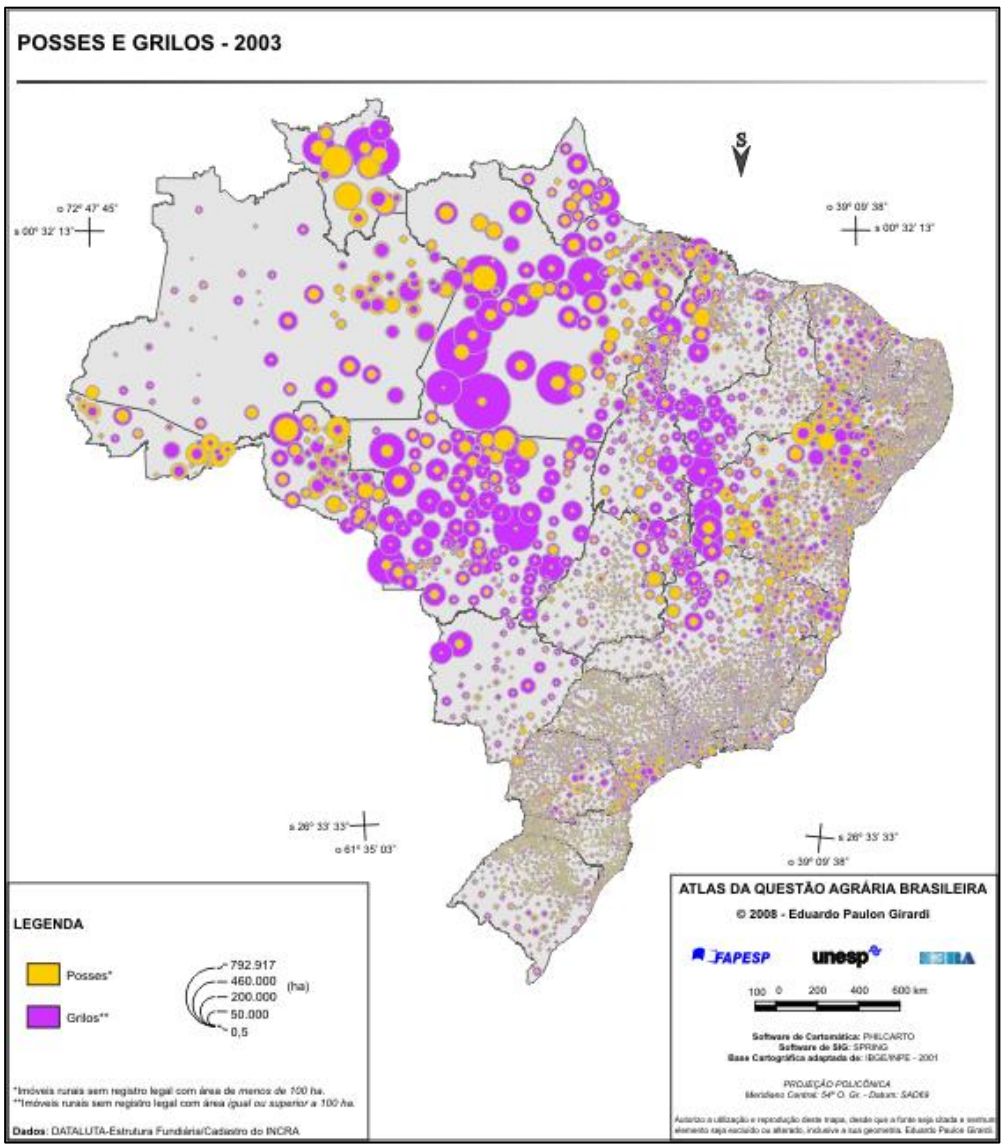
A concentração de terras é um objeto de discussões políticas profundas e antigas.



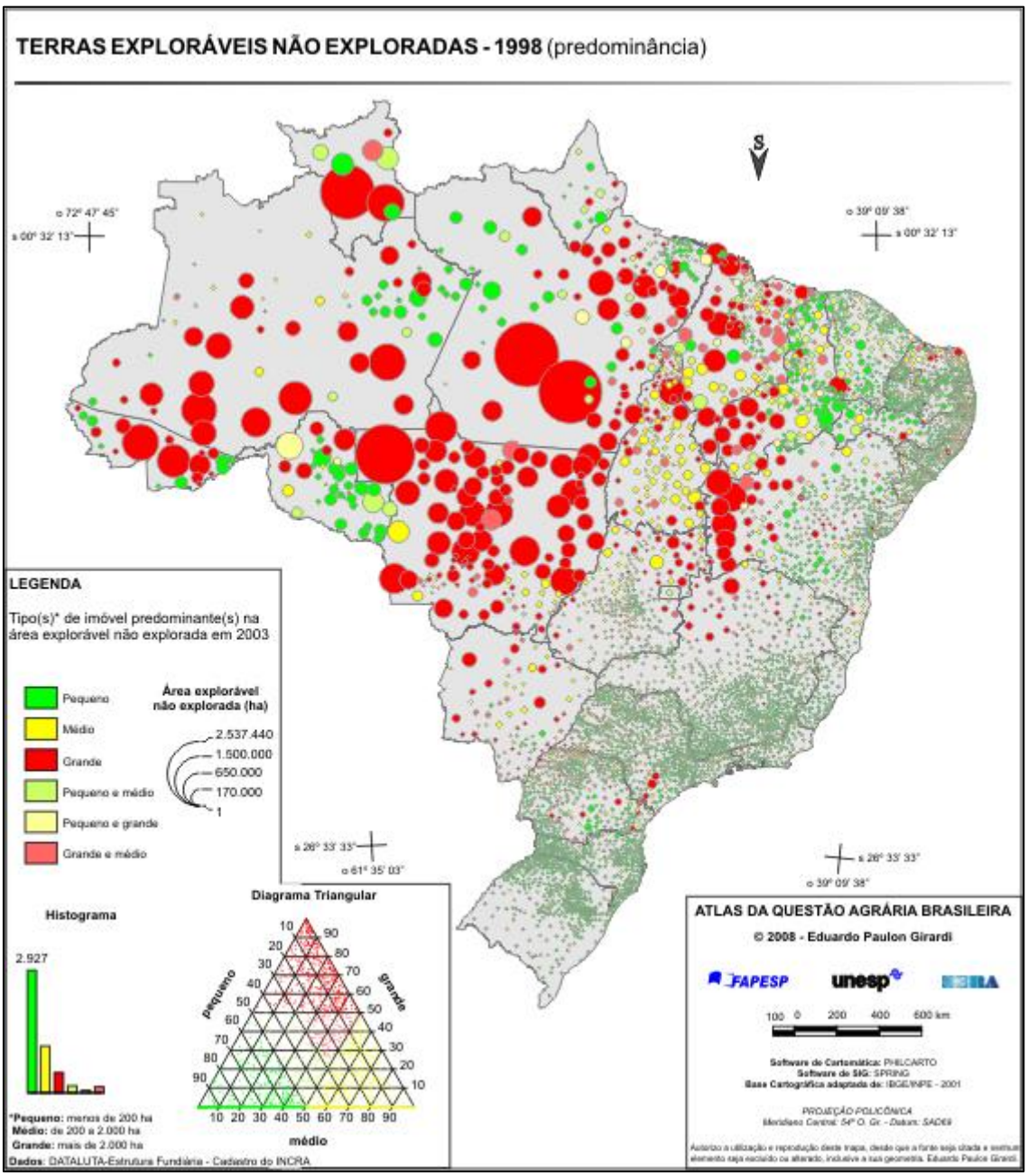
As maiores dimensões territoriais de latifúndios no Estado do Pará, estão no centro sul do estado. São latifúndios imensos. No arco do desflorestamento, fronteira agrícola em expansão, as propriedades são de grandes dimensões.



Perceba que a estrutura de ocupação da terra no estado do Pará é concentrada. Há propriedades rurais de dimensões incríveis, com dimensões próximas à de pequenos países europeus. De acordo com os dados da LAGEA/DATA LUTA 90% das propriedades rurais do Pará são griladas, ou seja, apossadas de forma ilegal.



O mapa nos demonstra que as terras do estado do Pará são em sua maioria ocupadas por posseiros e grileiros. As terras são a principal razão dos conflitos no campo. O estado do Pará é um dos mais violentos do Brasil, com um alto índice de criminalidade, em boa parte das vezes, ligadas a atividades como a pistolagem (pistoleiros particulares) contra líderes comunitários como a missionária Dorothy Stang. Missionários, sindicalistas e nas cidades mais violentas, até mesmo os desempregados são mortos. Em todo o território amazônico os conflitos são grandes e violentos e não podemos esquecer-nos de citar o assassinato do líder comunitário seringueiro Chico Mendes, em Xapuri, no Acre.



Ainda há uma grande área de terras potencialmente exploradas, mas que são latifúndios improdutivos. Com o avanço da fronteira agrícola, as áreas não aproveitadas são cada vez menores. O agronegócio expandiu e com novas técnicas agrícolas, e alta demanda, são cada vez menores os números dos latifúndios não aproveitados.

4. A EXTRAÇÃO LEGAL E ILEGAL DA MADEIRA

Leia atentamente o mapa e as tabelas. Observe os detalhes no estado do Pará.

Tabela -Consumo de madeira em tora e renda bruta da indústria madeireira (2004)

Estados	Número de Pólos Madeireiros	Número de Empresas	Consumo Anual de Toras (milhares de m³)	Renda Bruta (US$ milhões)
Pará	33	1.592	11.150	1.113,6
Amazônia Legal	82	3.132	24.460	2.310,7

Fonte: Imazon/2005 - Tabela 5 - Produção de madeira processada (2004).

Tabela – Produção de madeira processada (2004)

Estados	Produção Processada Total (m^3)	Produção Processada (%)			Rendimento do Processamento (%)
		Madeira serrada	Produtos beneficiados	Laminados e compensados	
Pará	4.628.106	72	12	16	41,5
Amazônia Legal	10.380.766	63	16	21	42,4

Fonte: Imazon/2005.

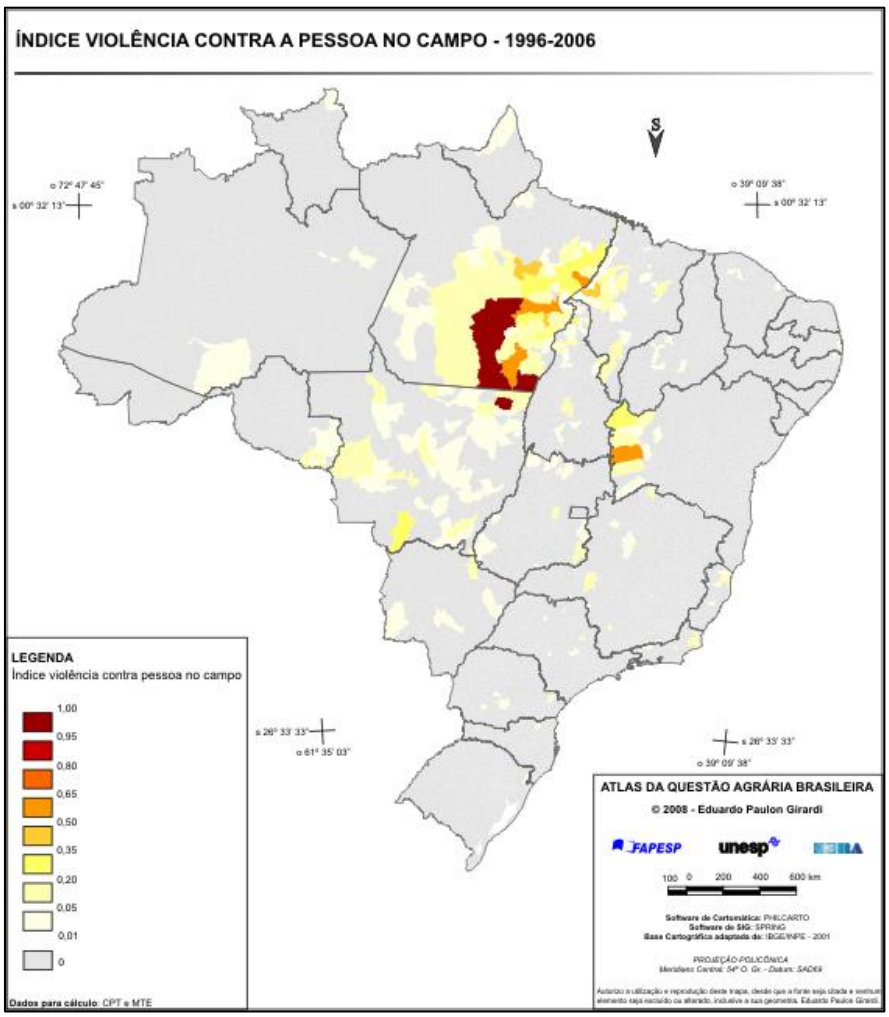
Tabela - Empregos diretos e indiretos gerados pela indústria madeireira

Estados	Empregos Diretos		Empregos Indiretos	Total
	Indústria madeireira	Áreas de extração		
Pará	42.614	17.493	123.634	183.741
Amazônia Legal	85.476	38.709	255.436	379.621

A produção de madeira é a atividade mais tradicional do estado, sendo grande fornecedor do recurso para Portugal. Como já salientamos a presença do Estado é pequena, principalmente devido ao isolamento geográfico e a falta de infraestrutura de comunicação. A madeira tem um alto valor comercial, principalmente algumas madeiras classificadas como nobres. O avanço da fronteira agropecuária é constituído de elementos conjugados. O desmatamento da floresta para a venda da valiosa madeira e depois formação de pastagens e lavouras de soja. O Pará possui um terço dos polos madeireiros da região norte, que produzem quase metade da madeira. A exploração é bastante desordenada e rústica, no sentido de sem manejo. Muitas vezes para derrubar uma árvore de grande porte, várias outras são derrubadas no processo. Ocorre de forma legal, em propriedades de produção madeireira certificada e de reflorestamento, mas em maior parte nas terras griladas, que são desmatadas e depois é inserida uma atividade agropecuária.

5. MOVIMENTOS SOCIAIS: MST E PASTORAIS DA TERRA

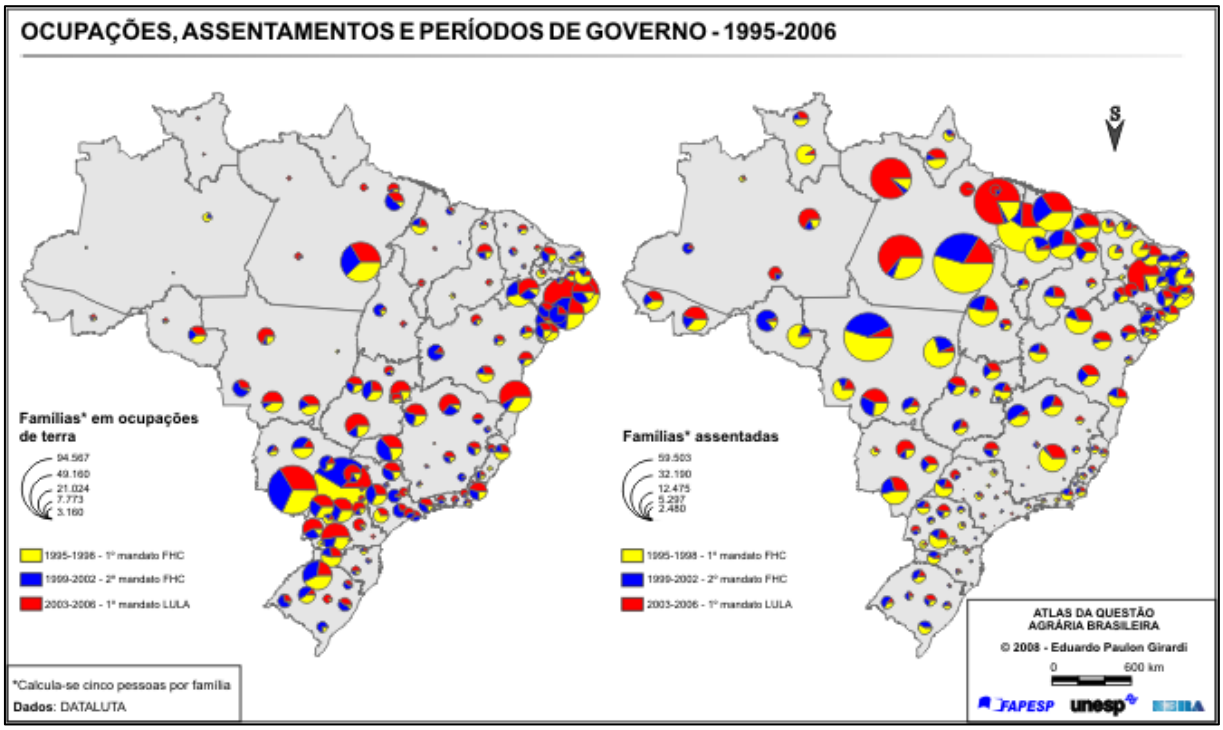
De acordo com o mapa acima podemos observar que o número de assassinatos em razão das disputas e conflitos pela posse da terra são frequentes no estado do Pará e ainda tendem a aumentar. O avanço da fronteira agrícola tornou a terra mais cara e mais disputada. De acordo com o novo código florestal, nas áreas de bioma amazônicos as APPs (Áreas de Proteção Permanente) é de 80% do território da fazenda. Na discussão nacional que antecedeu a aprovação do novo código em 2012, havia o argumento de que o novo código impediria o desenvolvimento da produção agrícola. Esta visão não dá ouvidos aos pareceres técnicos de especialistas de várias instituições, de que é possível aumentar a produtividade agrícola em até 4 vezes sem aumentar a área cultivada. Com métodos simples, é possível aumentar a produtividade sem aumentar o desmatamento da floresta. Mas não é somente a floresta que está em jogo. Existe uma tensão no campo entre grandes proprietários grileiros e pequenos proprietários, quilombolas e reservas indígenas.

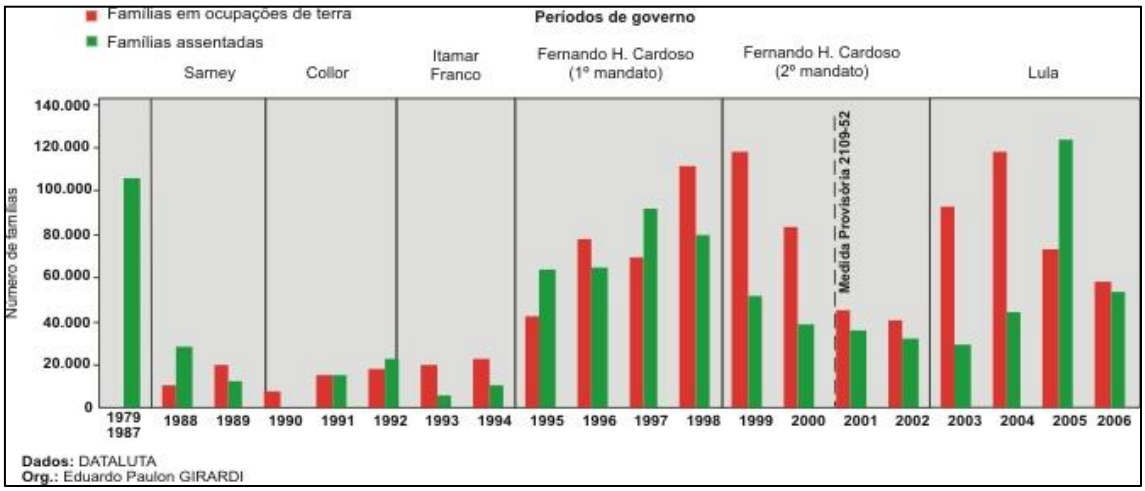


Na expansão do agronegócio, os grandes proprietários forçam a compra das propriedades menores. A mecanização elimina empregos, e tudo isso colabora para o aumento da camada social ligada à terra que está marginalizada. Neste quadro de aumento do contingente de pessoas sem acesso a terra para subsistência e o grande latifúndio, os conflitos são quase inevitáveis. Em meio a este quadro em que milhares de trabalhadores rurais têm sido marginalizados o agronegócio amplia. A produção de alimentos fica menor e passam a ser comercializados por um maior valor. A população mais pobre é facilmente cooptada pelos movimentos sociais que defendem e luta pela reforma agrária. O maior exemplo é o MST (movimento dos trabalhadores rurais sem-terra), que surgiu na década de 80 no Paraná, região sul do país, e proliferou por todo o território brasileiro, onde há conflitos violentos. Há muitos casos de enfrentamentos armados entre jagunços e pistoleiros a serviço dos grandes proprietários e também entre os movimentos e as forças de segurança pública contra o MST. Não raro a polícia militar é acionada para reintegrações de posse ou para conter problemas em núcleos de assentamentos. Há também movimentos sociais importantes como o MAB (movimento dos atingidos por barragens) e a aliança dos povos da floresta, que congrega indígenas, seringueiros e população ribeirinha. Contra as populações atingidas pelo agronegócio e barragens está a UDR (união democrática ruralista), que representa os interesses da grande propriedade.

6. Famílias Assentadas Pela Reforma Agrária

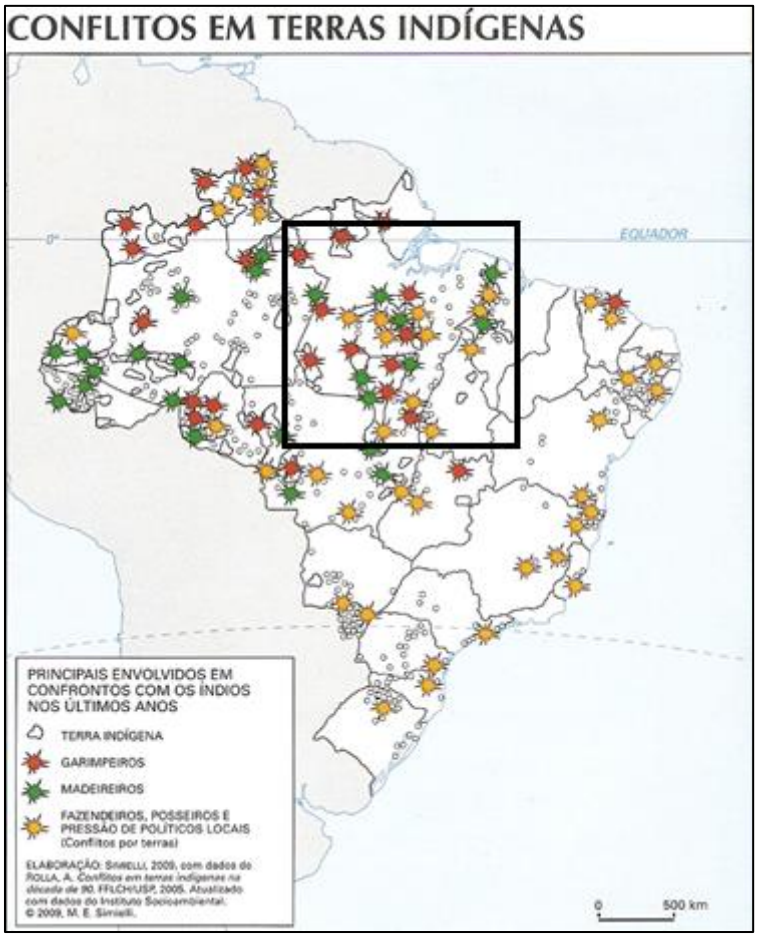
O estado do Pará foi um dos que mais assentaram pessoas no campo. Há uma grande quantidade de **terras devolutas** (terras sem registro pertencentes à União). É o estado mais populoso e povoado da região norte, o agronegócio avança a passos largos, bem como os conflitos. É um estado que possui milhares de famílias para assentar pela reforma agrária, mas o processo de assentamento de famílias que se inscreveram em programas de distribuição de lotes no estado, foi cercado de denúncias de casos de corrupção. Os gráficos refletem a realidade nos anos anteriores, mas os padrões se mantêm. São dados atualizados pelo IBGE. É que para ter resultados de pesquisas sobre a distribuição da terra é um levantamento demorado.





7. Reservas e Movimentos Indígenas

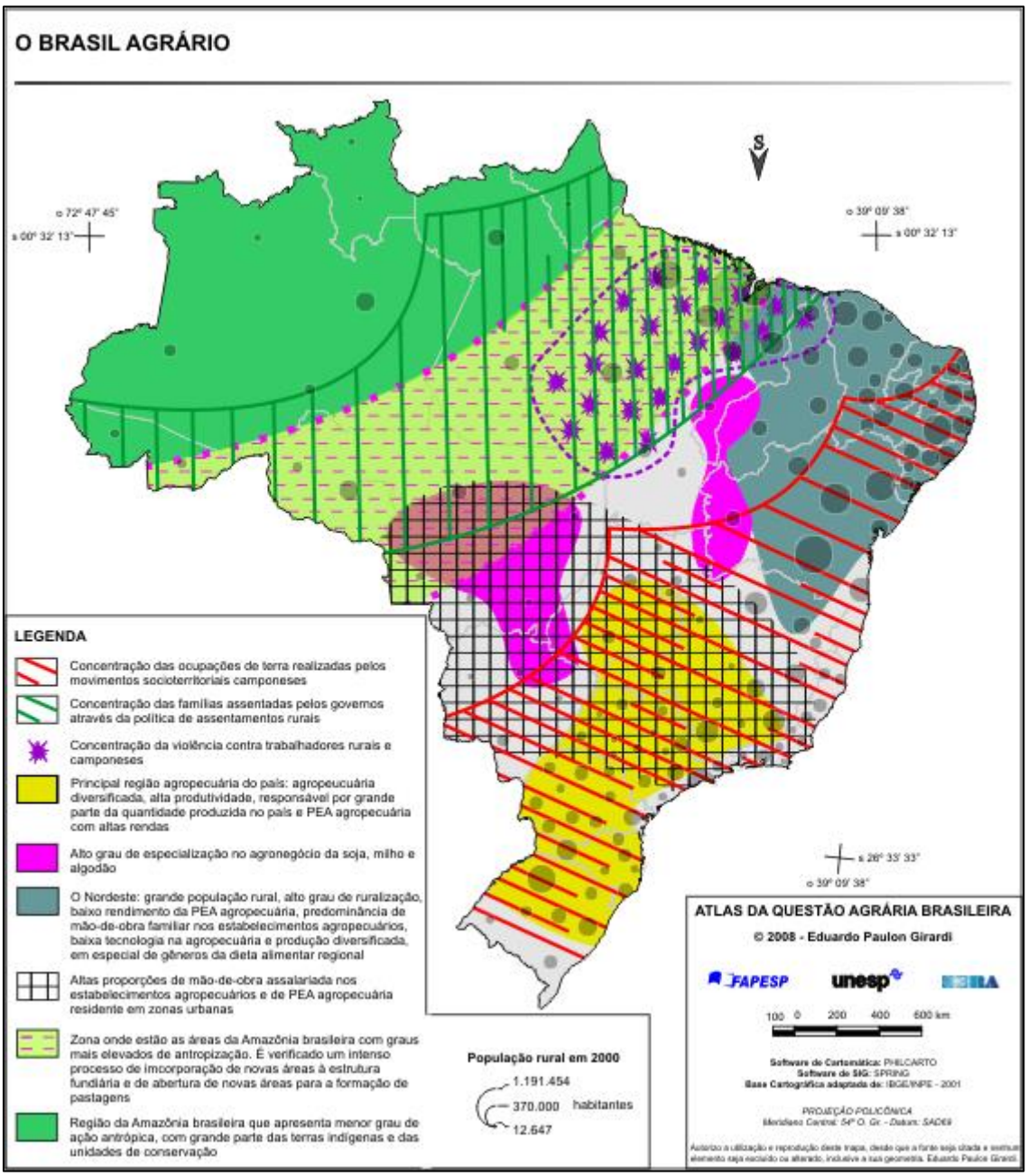
Os conflitos entre grileiros, madeireiros e mineradores contra as comunidades indígenas são muito grandes. Várias reservas são localizadas em regiões com jazidas minerais valiosas, madeira e áreas que são fronteiras com as áreas de expansão das grandes propriedades.



8. TERRAS QUILOMBOLAS

Quilombolas são comunidades que se originaram de antigos quilombos. Para provar a origem quilombola é necessária uma série de documentações, como o estudo antropológico do local. Isso, pois de acordo com a legislação sobre as comunidades quilombolas elas tem direito à terra em que historicamente se estabeleceram. Observe no mapa que a maior parte das comunidades quilombolas está no Norte do estado do Pará, nas regiões mais próxima ao litoral e ao curso do Amazonas. A lei que garante a posse da terra às comunidades aumentou ainda mais os conflitos contra os grileiros.

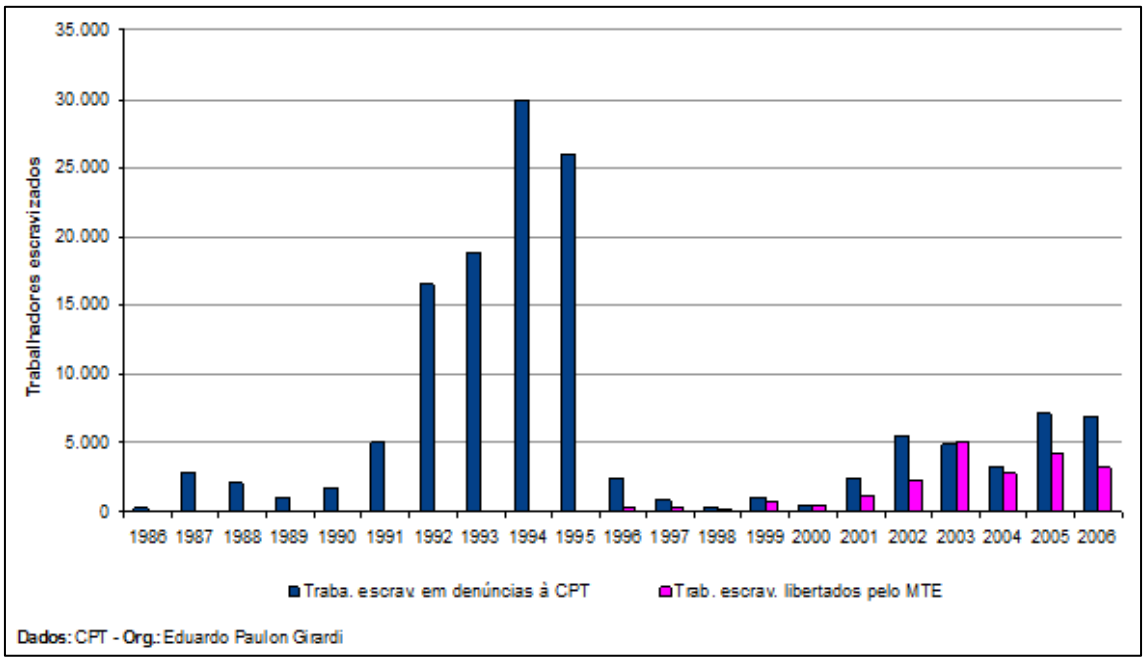
Analise o mapa abaixo cuidadosamente. Preste atenção nos detalhes.



Observe que o estado do Pará:

- ✓ Tem o maior número de famílias assentadas pelos governos através de políticas de assentamento rurais.
- ✓ Várias áreas de concentração da violência contra trabalhadores rurais e camponeses.
- ✓ A região da Amazônia com maior grau de **antropização** (ação antrópica=ação humana).

9. O TRABALHO ESCRAVO



No Pará são registrados vários casos de exploração do trabalho escravo. São fazendas monocultoras ou carvoarias que submetem o trabalhador à situação de escravidão em razão da superexploração do trabalho, dívidas impagáveis e cerceamento da liberdade, impedindo-o de abandonar a fazenda.

NÃO CONFUNDA!

Grileiro: é o que comete a ação de grilagem. É a apropriação das terras devolutas através de documentos que atestam a posse da área. Falsificam, inclusive, certidões de posse da época das Capitanias hereditárias. Para falsificar os documentos, alguns os coloca em caixas com grilos, e suas fezes envelhecem o documento. É uma técnica de falsificação de documentos antigos. Em geral são grandes proprietários. A maior parte das terras agrícolas do Pará são griladas.

Posseiro: normalmente pequeno proprietário que ocupa uma terra sem ter sua documentação. Em 5 anos, se ninguém requere a posse da terra o posseiro a adquire pela lei do usucapião. Boa parte dos assentados pela reforma agrária são ex-posseiros.

10. EXERCÍCIOS

1. (Uepb 2014)

Esta cova em que estás
com palmos medida
é a conta menor que tiraste em vida
É de bom tamanho
nem largo nem fundo
é a parte que te cabe
deste latifúndio
Não é cova grande
é cova medida
é a terra que querias ver dividida

Fonte: *Geografia Geral e do Brasil* - Vasentini

Os fragmentos do poema de João Cabral de Meio Neto retratam a questão da terra no Brasil. Logo:

I. A estrutura econômica e social, assentada na desigual repartição da terra e da renda é geradora de privilégios para alguns, da miséria de muitos e da violência desenfreada no campo.

II. Os conflitos no campo brasileiro não têm relação com a concentração fundiária.

III. A questão fundiária é um problema estrutural. Para os sem-terra só existem duas saídas: RESISTIR e envolver-se em constantes conflitos pela posse da terra ou MIGRAR para os grandes centros urbanos à procura de novas oportunidades de sobrevivência.

IV. No campo o trabalhador sem terra vai de encontro à CERCA, que simboliza a crescente concentração fundiária. Na cidade encontra o MURO, símbolo da especulação imobiliária.

Estão corretas:

A) Apenas as proposições II e IV.

B) Apenas as proposições I e II.

C) Apenas as proposições I, III e IV.

D) Apenas as proposições II, III e IV.

E) Todas as proposições.

Comentários

O poema denuncia a concentração fundiária do Brasil e, portanto, como mencionado corretamente nas afirmativas [I], [III] e [IV], o predomínio de latifúndios resulta na exclusão de parte dos trabalhadores que, sem acesso à terra, compõe os movimentos de resistência e/ou constroem as rotas de migração para as cidades. Está incorreto o que se afirma em [II], porque os conflitos no campo têm como uma das causas a estrutura fundiária concentrada.

Gabarito: C

---

2. (G1 - IF-PE / 2014)

Analise os textos a seguir.

Disponível em: <http://guebala.blogspot.com.br/2011/11/estrutura-fundiaria-do-brasil-continua.html>. Acesso em: 04 set. 2013.

"A estrutura fundiária do Brasil continua a mesma do período colonial". A afirmação de Gilmar Mauro, dirigente nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST, não é mera retórica. Está calcada em estudos que comprovam que pouco se avançou em termos de distribuição da terra desde os tempos da Coroa Portuguesa. O coeficiente de Gini, índice utilizado em pesquisas científicas para medir o grau de desigualdade social, revela que a concentração de terra no país até aumentou, se os dados analisados forem os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Disponível em:<http://guebala.blogspot.com.br/2011/11/estrutura-fundiaria-do-brasil-continua.html> Acesso em: 04set.2013.

Com base nas informações acima e nos seus conhecimentos sobre a estrutura fundiária brasileira, assinale a alternativa correta.

A) Constitui uma questão primordial para a sociedade brasileira que, no entanto, não avança no que diz respeito à aplicação efetiva de uma ampla reforma agrária.

B) Tal como vem ocorrendo nas últimas décadas, tem promovido a inclusão social dos trabalhadores rurais e sua absorção pelo mercado de trabalho.

C) Tem contribuído para aumentar a capacidade produtiva das pequenas propriedades rurais, garantindo, assim, as condições de subsistência para a agricultura familiar.

D) Contribui para acentuar a degradação ambiental, provocada pelas monoculturas de exportação, realizadas, em geral, nas pequenas e médias propriedades.

E) A legislação agrária proibiu a compra de terras por empresas estrangeiras, de modo que as áreas agrícolas ociosas passaram a ser ocupadas pelos trabalhadores rurais, democratizando o acesso à terra.

Comentários

Como mencionado corretamente na alternativa [A], a questão fundiária envolve aspectos sociais e produtivos, entretanto, ao longo da história tem permanecido inalterada em sua tendência de concentração.

Estão incorretas as alternativas:

[B], [C] e [D], porque em razão da concentração fundiária, ou seja, do predomínio das grandes propriedades comerciais, posterga-se a exclusão social do trabalhador rural, reduz-se investimento e capacidade da agricultura familiar, e potencializa-se a degradação ambiental;

[E], porque a terra é uma mercadoria e tal qual, tem valor de mercado, o que impossibilita o acesso democrático a ela.

Gabarito: A

---

3. (Ufu 2012)

A modernização da agricultura brasileira iniciou-se na década de 1950 e intensificou-se na década seguinte com a implantação do setor industrial voltado para a produção de equipamentos e insumos para a agricultura.

Disponível em: <http://www.cptl.ufms.br/revista-geo/jodenir.pdf>. Acesso em: junho de 2012. (adaptado).

Vários fatores contribuíram para a modernização agrícola brasileira, que também provocou uma série de consequências, como

A) a substituição dos trabalhadores rurais pelo uso intensivo de equipamentos e técnicas revolucionárias na produção, que tornaram o produtor independente dos fatores ambientais e dependente da indústria agrícola.

B) a ampliação dos impactos ambientais, sobretudo causados pelo uso de produtos tóxicos sem os cuidados necessários, embora a utilização de agrotóxicos tenha possibilitado o aumento da produção de alimentos, destinados, principalmente, ao abastecimento interno.

C) a necessidade de contratação da mão de obra cada vez mais qualificada, que reduziu drasticamente o lucro dos produtores rurais, pois os salários pagos a estes novos

trabalhadores eram bem superiores aos salários pagos aos trabalhadores não qualificados que foram dispensados.

D) a grande concentração de terras nas mãos de poucos produtores, o que tem gerado imensos conflitos no campo, buscando a Reforma Agrária como uma forma de democratizar o acesso a terra.

Comentários

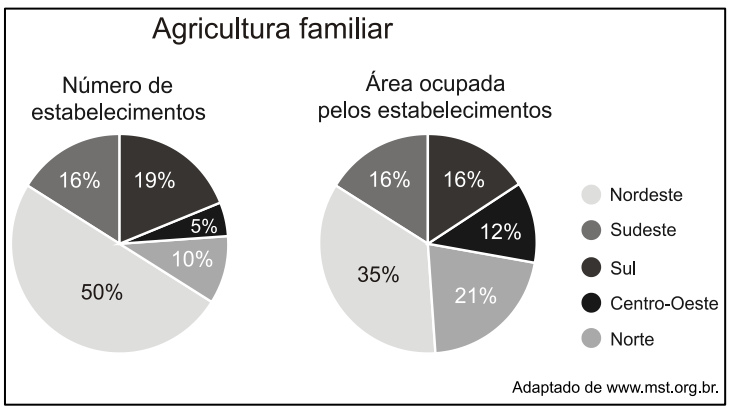
No Brasil, o avanço de alguns setores do agronegócio nas últimas décadas favoreceu a concentração fundiária, a exemplo da produção de soja e de cana-de-açúcar. O país tornou-se grande exportador de alimentos, porém não resolveu problemas históricos com a insuficiência de reforma agrária e os frequentes conflitos pela posse da terra que resultam em violência.

Gabarito: D

---

4. (Uerj 2014)

A agricultura familiar, apesar das críticas quanto à sua viabilidade econômica, mantém-se como um segmento produtivo importante do setor primário brasileiro. Observe nos gráficos as proporções percentuais do número de estabelecimentos da agricultura familiar e da área ocupada por eles por macrorregião em relação ao total do país.



O tamanho médio das propriedades familiares é maior nas seguintes regiões brasileiras:

A) Sul e Nordeste.

B) Nordeste e Norte.

C) Centro-Oeste e Sul.

D) Norte e Centro-Oeste.

E) Sudeste e Sul.

Comentários

Como observado no gráfico, 10% dos estabelecimentos correspondem a 21% da área ocupada na região norte e, 5% dos estabelecimentos correspondem a 12% da área ocupada na região centro-oeste e, portanto, como mencionado corretamente na alternativa [D], são as duas regiões cujo tamanho médio das propriedades familiares é maior.

Gabarito: D

5. (Enem 2013)

Texto I

A nossa luta é pela democratização da propriedade da terra, cada vez mais concentrada em nosso país. Cerca de 1% de todos os proprietários controla 46% das terras. Fazemos pressão por meio da ocupação de latifúndios improdutivos e grandes propriedades, que não cumprem a função social, como determina a Constituição de 1988. Também ocupamos as fazendas que têm origem na grilagem de terras públicas.

Disponível em: www.mst.org.br. Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

Texto II

O pequeno proprietário rural é igual a um pequeno proprietário de loja: quanto menor o negócio mais difícil de manter, pois tem de ser produtivo e os encargos são difíceis de arcar. Sou a favor de propriedades produtivas e sustentáveis e que gerem empregos. Apoiar uma empresa produtiva que gere emprego é muito mais barato e gera muito mais do que apoiar a reforma agrária.

LESSA, C. Disponível em: www.observadorpolítico.org.br. Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

Nos fragmentos dos textos, os posicionamentos em relação à reforma agrária se opõem. Isso acontece porque os autores associam a reforma agrária, respectivamente, à

A) redução do inchaço urbano e à crítica ao minifúndio camponês.

B) ampliação da renda nacional e à prioridade ao mercado externo.

C) contenção da mecanização agrícola e ao combate ao êxodo rural.

D) privatização de empresas estatais e ao estímulo ao crescimento econômico.

E) correção de distorções históricas e ao prejuízo ao agronegócio.

Comentários

[A] INCORRETO – O texto I não faz menção ao êxodo rural embora o II estabeleça uma crítica ao minifúndio.
[B] INCORRETO – A ampliação da renda poderia ser consequência e não causa da posição adotada pelo texto I, e o texto II não menciona o mercado externo.
[C] INCORRETO – A modernização agrícola não é abordada como causa da concentração fundiária no texto I, ao passo que o texto II não faz menção ao êxodo rural.
[D] INCORRETO – A privatização das estatais não é indicada como causa no texto I, e o texto II afirma que o crescimento econômico só ocorreria caso não houvesse a reforma agrária.
[E] CORRETO – O enfoque do texto I remete à questão da redistribuição da terra cuja concentração tem origens históricas, ao passo que o texto II faz uma crítica velada ao processo da redistribuição da terra, sugerindo como alternativa a absorção da mão de obra direcionando-a para o setor produtivo.

Gabarito: E

6. (G1 - IF-BA / 2012)

Com relação ao papel desempenhado pela agricultura e pela indústria na organização do espaço geográfico brasileiro, é correto afirmar:

A) A estrutura fundiária brasileira sofreu uma modificação estrutural importante na passagem do século XIX para o século XX, pois deixou de ser do tipo arquipelago para se constituir como centro – periferia.

B) Devido ao processo histórico da formação do espaço geográfico brasileiro, a agricultura praticada desde o período colonial tem se caracterizado como sistema intensivo de exploração da terra.

C) A agricultura de subsistência implantada com a colonização moderna no século XIX contribuiu para diversificar a produção agrícola no mercado interno, pois tinha um caráter policultor.

D) A modernização da agricultura brasileira tem relação com o papel desempenhado pela EMBRAPA, ao desenvolver pesquisas com a finalidade de aperfeiçoar a produção de sementes no Brasil, mas também com a reestruturação da estrutura fundiária, como foi acordado com o MST.

E) O oeste baiano, a partir de meados da década de 70, começou a se inserir como polo produtor de *commodities* importantes devido à migração da população gaúcha, que aí desenvolveu a cultura da soja.

Comentários

[A] INCORRETO – A economia do país, e não a estrutura fundiária, no final do século XIX, era do tipo arquipélago, haja vista a desarticulação territorial e estrutural de sua produção.
[B] INCORRETO – A produção agrária do país, desde sua colonização, se caracterizou como extensiva.
[C] INCORRETO – A agricultura de subsistência se desenvolveu em paralelo às plantations, desde o século XVI.
[D] INCORRETO – A modernização da agricultura ocorreu privilegiando a produção comercial, estando, dessa forma, desvinculada do processo de reforma agrária.
[E] CORRETO – A mesorregião do oeste baiano, banhada pelo rio São Francisco, desenvolveu, a partir da implantação dos projetos de irrigação, uma notável produção de grãos para exportação, dentre os quais, a soja.

Gabarito: E

7. (Ufpa 2011)

Na região Amazônia travam-se conflitos pela apropriação e uso dos recursos naturais. Eles se tornam intensos a partir da década de 1970 e 1980, quando os grandes projetos de

exploração e beneficiamento mineral, metalúrgico, energético e agropecuário se estabelecem nesta parte do território nacional. Desde então, o capital nacional e internacional, o Estado, grupos e movimentos sociais organizados disputam a apropriação e o uso do subsolo, do solo, da água, dos bens da floresta, entre outros recursos.

Sobre a atuação das organizações e dos movimentos sociais nessa região é correto afirmar:

A) Desde a década de 1970, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) representa os interesses de trabalhadores rurais, posseiros e peões, visto que, naquele período, as lideranças populares no campo e na cidade eram alvo da repressão política. A regularização fundiária é a sua principal reivindicação e foi somente conquistada a partir do programa Amazônia Terra Legal do Governo Federal.

B) O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) é um dos movimentos sociais críticos à matriz energética implantada na Amazônia, que constrói complexos hidrelétricos para atender as demandas dos grandes projetos de exploração e beneficiamento mineral, tais como Albrás/Alunorte. Sua principal reivindicação é a utilização de recursos renováveis como a biomassa da floresta.

C) O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) desde 1990 atua no Sudeste do Para, quando dirige as primeiras ocupações. Dentre suas reivindicações está a reforma agrária de mercado, pela qual o Movimento pressiona o Estado para que haja desapropriação e indenização das terras improdutivas e para que sejam vendidas a preços de mercado para os trabalhadores rurais.

D) A Aliança dos Povos da Floresta é um movimento social que congrega povos indígenas, seringueiros, ribeirinhos, camponeses, em suma, todos os que têm nos recursos da floresta seu principal sustento. Esse movimento nasce como resposta à implantação de grandes projetos de exploração mineral e madereira, e de beneficiamento energético, agropecuário e rodoviário, que ameaçam a reprodução da floresta, de seus recursos e povos.

E) As organizações e os movimentos sociais que atuam na Amazônia agrupam-se em torno de duas grandes matrizes: a desenvolvimentista e a ambientalista. A primeira propõe o nacional desenvolvimentismo, impulsionado por grandes obras de infraestrutura que está representado no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A segunda defende o desenvolvimento economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justo.

Comentários

A Amazônia possui uma riqueza natural de grande importância e é cobiçada pelo capital internacional. O tipo de exploração de vocação racional é um enorme potencial para ações sustentáveis. Nesse sentido, os chamados povos da floresta, a partir de ações próprias e de convênios com empresas e instituições que acreditam no desenvolvimento com baixo impacto sobre o meio ambiente credenciam-se como as formas mais equilibradas de exploração alinhadas à sustentabilidade, porém contrariando interesses de grupos transnacionais.
A alternativa [A] é falsa, a regularização fundiária na região ainda é indefinida.
A alternativa [B] é falsa, não há reivindicação por uso de biomassa da floresta devido aos impactos sobre a vegetação e a economia da silvicultura.
A alternativa [C] é falsa, a pressão é por terras doadas por desapropriação para fins sociais.

A alternativa [E] é falsa, o PAC, que não é um programa apenas desenvolvimentista, não se destina apenas à região e suas propostas para a Amazônia contemplam níveis de sustentabilidade.

Gabarito: D

---

8. (Ueg 2010)

Eu sou roceiro

Eu sou roceiro, vivo de cavar o chão.
Tenho as mãos calejadas, meu senhor.
Me falta terra, falta casa e falta pão.
Não sei onde é o Brasil do lavrador.

Só tenho a enxada e o título de eleitor
Para votar em seus fulanos educados
Que não fazem nada pelo pobre agricultor,
Que não tem terra para fazer o seu roçado
[...]
Sou um soldado retirante sem medalha,
Sou estrangeiro quando pego a reclamar.
Sou camponês que usa tanga e sandália,
Sou brasileiro só na hora de votar.

LIMA, Jorge Pereira. *Cultura insubmissa*. Fortaleza: Nação Cariri Editora, 1982. p. 110-111.

Com relação ao texto acima, é CORRETO afirmar:

A) as Ligas Camponesas e o MST transformaram as relações de trabalho e garantiram ao homem do campo o direito à terra.

B) atualmente, a política agrária do Brasil visa assegurar a produção de gêneros alimentícios e terras destinadas à agricultura familiar.

C) a modernização da agricultura gerou a concentração fundiária e, por consequência, o desemprego no campo, caracterizado pelo crescimento dos boias-frias e/ou peões.

D) a melhoria dos indicadores socioeconômicos dos trabalhadores rurais brasileiros, bem como sua qualificação profissional, vem sendo asseguradas através da sua participação nas últimas eleições.

Comentários

A modernização da agricultura AMPLIOU a concentração fundiária, que tem origens coloniais no Brasil, gerando dificuldades na empregabilidade e insegurança trabalhista (contratos, jornadas de trabalho reguladas, política salarial, entre outros aspectos).
A alternativa [A] é falsa, os movimentos sociais no campo não garantem ao homem do campo o direito à terra.

A alternativa [B] é falsa, a política agrária brasileira dá maio ênfase à produção destinada à exportação ou ao consumo industrial.
A alternativa [D] é falsa, a zona rural ainda detém números sociais abaixo das médias nacionais em vários aspectos socioeconômicos.

Gabarito: C

---

9. (Fgv 2014)

> [Na Amazônia] boa parte dos municípios que compõe a "mancha pioneira" apresenta as maiores taxas de desmatamento do bioma amazônico nos últimos anos... e um expressivo e perverso processo de especulação fundiária, no qual a grilagem e a venda ilegal de terras (inclusive pela internet) é o seu principal artífice. [...] A rarefeita presença humana e os meios rudimentares de sobrevivência de boa parte da população local, desprovida de capital e de qualificação, levam à configuração de um espaço descontínuo.
>
> (Daniel Monteiro Huertas. *Da fachada atlântica à imensidão amazônica*. São Paulo: Annablume, 2009. p. 226. Adaptado)

Na "mancha pioneira", que forma um arco de desmatamento, são predominantemente encontrados(as):

A) extração de madeira e agricultura de cana e milho.

B) extração de madeira, pecuária e cultivos de soja.

C) pecuária, cultivos de cana e extração de minérios.

D) extração de minérios, agricultura de milho e cana.

E) agricultura de soja e arroz e extração de minérios.

Comentários

O arco de desmatamento, área que corresponde à fronteira sul e leste da Amazônia, é a região do avanço da fronteira agrícola e, portanto, como mencionado na alternativa [B], área de extração de madeira, pecuária e sojicultura. Estão incorretas as alternativas seguintes por não terem correspondência às atividades econômicas praticadas na mancha pioneira.

Gabarito: B

---

10. (Ufpb 2012)

Leia a seguir os versos da canção *Saga da Amazônia*, de autoria do paraibano Vital Farias que expressam uma das facetas da ocupação do espaço rural amazônico e da questão agrária brasileira.

> Toda mata tem caipora para a mata vigiar
> veio caipora de fora para a mata definhar
> e trouxe dragão-de-ferro, prá comer muita madeira
> e trouxe em estilo gigante, prá acabar com a capoeira

Fizeram logo o projeto sem ninguém testemunhar
prá o dragão cortar madeira e toda mata derrubar:
se a floresta meu amigo, tivesse pé prá andar
eu garanto, meu amigo, com o perigo não tinha ficado lá
O que se corta em segundos gasta tempo prá vingar
e o fruto que dá no cacho prá gente se alimentar?
Mas o dragão continua a floresta devorar
e quem habita essa mata, prá onde vai se mudar?
corre índio, seringueiro, preguiça, tamanduá
tartaruga: pé ligeiro, corre-corre tribo dos Kamaiura
No lugar que havia mata, hoje há perseguição
grileiro mata posseiro só prá lhe roubar seu chão
castanheiro, seringueiro já viraram até peão
afora os que já morreram como ave-de-arribação
Zé de Nata tá de prova, naquele lugar tem cova
gente enterrada no chão.

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/vital-farias/380162>. Acesso em: 13 out. 2011.

Com base na leitura desses versos e na literatura sobre o assunto, é correto afirmar:

A) A violência decorrente dos conflitos por terra é uma característica marcante apenas da Amazônia.

B) A ocupação do espaço agrário pelo agronegócio produz impactos sociais e ambientais negativos.

C) A derrubada da mata, seguida do seu reflorestamento, resolveria os conflitos por terra na Amazônia.

D) As ações públicas de ocupação do espaço rural foram planejadas de acordo com a população local.

E) As sociedades indígenas foram privilegiadas com a chegada das multinacionais ao campo.

Comentários

O Brasil desde a sua ocupação pelos portugueses sofreu um processo de ocupação de terra onde poucos foram beneficiados. Começou com as Capitanias Hereditárias, Lei de terras (terras adquiridas através de leilões), Estatuto das Terras (reforma agrária, entretanto, não atendeu a grande massa de trabalhadores sem terra). Esses grandes latifúndios priorizaram os produtos para serem exportados (plantations – cana, algodão, café etc.).

Com o processo de globalização, os espaços agrários de países mais pobres passaram por mudanças, onde grandes grupos transnacionais formaram complexos agroindustriais priorizando ainda mais o mercado externo (por exemplo, a soja). A formação desses novos espaços provocou desemprego, e a monocultura ocasionou impactos ambientais negativos.

Gabarito: B

11. (Fatec 2011)

Leia duas descrições de agentes sociais muito presentes no campo brasileiro.

I. Pessoas que se apropriam ilegalmente de extensas porções de terra, obtendo frequentemente títulos de propriedade falsificados.

II. Pessoas que cultivam pequenos lotes de terra, em geral há muitos anos, sem possuir título de propriedade.

As descrições I e II correspondem, respectivamente, a

A) grileiros e posseiros.

B) jagunços e grileiros.

C) peões e parceiros.

D) empreiteiros e boias-frias.

E) agregados e empresários.

Comentários

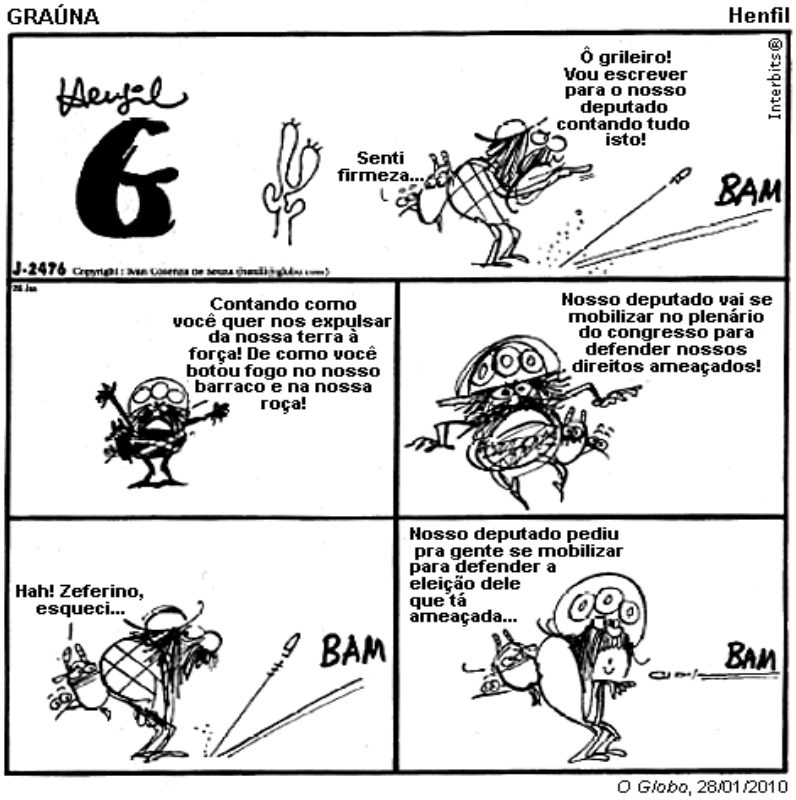
Os grileiros [I] são latifundiários ou seus representantes que ampliam suas terras de modo ilegal através de títulos falsos de propriedades. A grilagem é um processo predominante na Amazônia Legal e está relacionada aos graves conflitos pela posse da terra e ao desmatamento ilegal. Os posseiros [II] são agricultores que ocupam pequenas áreas com sua família e produzem para subsistência. Não apresentam título de posse, mas podem conquistar com a lei de usucapião rural. Por vezes, são expulsos em processos de reintegração de posse perpetrados por fazendeiros ou pelo próprio governo no caso de terras devolutas, gerando casos de violência.

Gabarito: A

---

12. (UERJ / 2011)

Os conflitos relacionados à propriedade fundiária no Brasil possuem raízes históricas profundas e uma multiplicidade de agentes sociais envolvidos.



O Globo, 28/01/2010

Na situação referida nos quadrinhos, um desses agentes sociais, o grileiro, é mais especificamente definido por:

A) apoderar-se de terras de forma ilegal.

B) promover a segurança pessoal dos latifundiários.

C) pressionar os pequenos fazendeiros para a venda dos imóveis.

D) ocupar uma pequena área desprovida de título de propriedade.

Comentários

O Brasil é talvez o único país do mundo que ainda não encerrou sua reforma agrária. A população rural migrou em massa para as cidades nos anos 1960-1980 e a década perdida, 1980-1989 dificultou muito a agricultura familiar. Com a estabilização econômica o produtor rural conseguiu planejar seus custos e ganhos. Mas mesmo assim o período de estabilidade econômica favoreceu o agronegócio que iniciou um novo ciclo de concentração fundiária. As populações rurais de áreas mais afastadas criam estratégias de sobrevivência como os grileiros que se apossam de terras alheias de modo ilegal.

A alternativa [B] é falsa, quem protege o latifundiário são os jagunços.

A alternativa [C] é falsa, quem pressiona os pequenos proprietários são os latifundiários.

A alternativa [D] é falsa, quem ocupa pequenas áreas sem proprietário bem definido são os posseiros.

Gabarito: A

---

13. (Enem 2010)

Coube aos Xavante e aos Timbira, povos indígenas do Cerrado, um recente e marcante gesto simbólico: a realização de sua tradicional corrida de toras (de buriti) em plena Avenida Paulista (SP), para denunciar o cerco de suas terras e a degradação de seus entornos pelo avanço do agronegócio.

RICARDO, B.; RICARDO, F. *Povos indigenas do Brasil*: 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006 (adaptado).

A questão indígena contemporânea no Brasil evidencia a relação dos usos socioculturais da terra com os atuais problemas socioambientais, caracterizados pelas tensões entre

A) a expansão territorial do agronegócio, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as leis de proteção indígena e ambiental.

B) os grileiros articuladores do agronegócio e os povos indígenas pouco organizados no Cerrado.

C) as leis mais brandas sobre o uso tradicional do meio ambiente e as severas leis sobre o uso capitalista do meio ambiente.

D) os povos indígenas do Cerrado e os polos econômicos representados pelas elites industriais paulistas.

E) o campo e a cidade no Cerrado, que faz com que as terras indígenas dali sejam alvo de invasões urbanas.

Comentários

O agronegócio resulta, entre outros aspectos, de avanços nos transportes e em suas redes físicas, nas telecomunicações e na informática, características capazes de internacionalizar a produção através de redes mundiais, marcadas por commodities transformadas a partir de cadeias produtivas amplas e complexas, com preços controlados por bolsas em várias partes do mundo. Fatalmente este tipo de atividade vai acabar gerando tensões com comunidades tradicionais, não apenas no Brasil como em outras regiões mundo afora. No caso, existe uma forte pressão dos interesses de latifundiários, agentes produtivos, indústrias, empresas de comércio em busca de aumento de áreas de plantio frente ao processo de legislação de proteção indígena e ambiental.
A alternativa [B] é falsa, o agronegócio é articulado por grandes grupos empresariais de capital nacional e multinacional.
A alternativa [C] é falsa, a legislação ambiental é rigorosa, mas conta com pouca fiscalização e, eventualmente, com pouca vontade política para tratar da questão.
A alternativa [D] é falsa, os polos de tensão são locais, eventualmente sem ligação direta com industriais paulistas.
A alternativa [E] é falsa, as terras indígenas são alvo de pressões da expansão das áreas de plantio.

Gabarito: A

---

14. (Vunesp 2010)

Na Primeira República (1889-1930) houve a reprodução de muitos aspectos da estrutura econômica e social constituída nos séculos anteriores. Noutros termos, no final do século XIX e início do XX conviveram, simultaneamente, transformações e permanências históricas.

(Francisco de Oliveira. Herança econômica do Segundo Império, 1985.)

O texto sustenta que a Primeira República brasileira foi caracterizada por permanências e mudanças históricas. De maneira geral, o período republicano, iniciado em 1889 e que se estendeu até 1930, foi caracterizado

A) pela predominância dos interesses dos industriais, com a exportação de bens duráveis e de capital.

B) por conflitos no campo, com o avanço do movimento de reforma agrária liderado pelos antigos monarquistas.

C) pelo poder político da oligarquia rural e pela economia de exportação de produtos primários.

D) pela instituição de uma democracia socialista graças à pressão exercida pelos operários anarquistas.

E) pelo planejamento econômico feito pelo Estado, que protegia os preços dos produtos manufaturados.

Comentários

Apesar de o enunciado da questão mencionar “mudanças e permanências históricas”, na Velha República, a alternativa correta menciona apenas permanências (poder político oligárquico rural e economia de exportação de produtos primários). De fato, foram elementos herdados de períodos anteriores que permaneceram até o final do referido período, e se consideramos algumas regiões do país, até os dias atuais. Porém como mudanças, poder-se-ia destacar o fim da escravidão, aceleração da urbanização (ambos ainda ocorridos no final do período imperial) e o início do processo de industrialização.

Gabarito: C

LISTA DE QUESTÕES

1. (Uepb 2014)

Esta cova em que estás
com palmos medida
é a conta menor que tiraste em vida
É de bom tamanho
nem largo nem fundo
é a parte que te cabe
deste latifúndio
Não é cova grande
é cova medida
é a terra que querias ver dividida

Fonte: *Geografia Geral e do Brasil* - Vasentini

Os fragmentos do poema de João Cabral de Meio Neto retratam a questão da terra no Brasil. Logo:

I. A estrutura econômica e social, assentada na desigual repartição da terra e da renda é geradora de privilégios para alguns, da miséria de muitos e da violência desenfreada no campo.

II. Os conflitos no campo brasileiro não têm relação com a concentração fundiária.

III. A questão fundiária é um problema estrutural. Para os sem-terra só existem duas saídas: RESISTIR e envolver-se em constantes conflitos pela posse da terra ou MIGRAR para os grandes centros urbanos à procura de novas oportunidades de sobrevivência.

IV. No campo o trabalhador sem terra vai de encontro à CERCA, que simboliza a crescente concentração fundiária. Na cidade encontra o MURO, símbolo da especulação imobiliária.

Estão corretas:

A) Apenas as proposições II e IV.

B) Apenas as proposições I e II.

C) Apenas as proposições I, III e IV.

D) Apenas as proposições II, III e IV.

E) Todas as proposições.

2. (G1 - IF-PE / 2014)

Analise os textos a seguir.

Disponível em: <http://guebala.blogspot.com.br/2011/11/estrutura-fundiaria-do-brasil-continua.html>. Acesso em: 04 set. 2013.

"A estrutura fundiária do Brasil continua a mesma do período colonial". A afirmação de Gilmar Mauro, dirigente nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST, não é mera retórica. Está calcada em estudos que comprovam que pouco se avançou em termos de distribuição da terra desde os tempos da Coroa Portuguesa. O coeficiente de Gini, índice utilizado em pesquisas científicas para medir o grau de desigualdade social, revela que a concentração de terra no país até aumentou, se os dados analisados forem os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Disponível em:<http://guebala.blogspot.com.br/2011/11/estrutura-fundiaria-do-brasil-continua.html> Acesso em: 04set.2013.

Com base nas informações acima e nos seus conhecimentos sobre a estrutura fundiária brasileira, assinale a alternativa correta.

A) Constitui uma questão primordial para a sociedade brasileira que, no entanto, não avança no que diz respeito à aplicação efetiva de uma ampla reforma agrária.

B) Tal como vem ocorrendo nas últimas décadas, tem promovido a inclusão social dos trabalhadores rurais e sua absorção pelo mercado de trabalho.

C) Tem contribuído para aumentar a capacidade produtiva das pequenas propriedades rurais, garantindo, assim, as condições de subsistência para a agricultura familiar.

D) Contribui para acentuar a degradação ambiental, provocada pelas monoculturas de exportação, realizadas, em geral, nas pequenas e médias propriedades.

E) A legislação agrária proibiu a compra de terras por empresas estrangeiras, de modo que as áreas agrícolas ociosas passaram a ser ocupadas pelos trabalhadores rurais, democratizando o acesso à terra.

3. (Ufu 2012)

A modernização da agricultura brasileira iniciou-se na década de 1950 e intensificou-se na década seguinte com a implantação do setor industrial voltado para a produção de equipamentos e insumos para a agricultura.

Disponível em: <http://www.cptl.ufms.br/revista-geo/jodenir.pdf>. Acesso em: junho de 2012. (adaptado).

Vários fatores contribuíram para a modernização agrícola brasileira, que também provocou uma série de consequências, como

A) a substituição dos trabalhadores rurais pelo uso intensivo de equipamentos e técnicas revolucionárias na produção, que tornaram o produtor independente dos fatores ambientais e dependente da indústria agrícola.

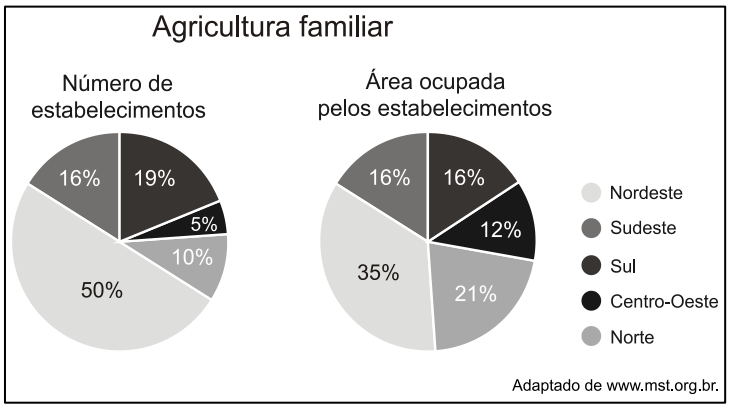
B) a ampliação dos impactos ambientais, sobretudo causados pelo uso de produtos tóxicos sem os cuidados necessários, embora a utilização de agrotóxicos tenha possibilitado o aumento da produção de alimentos, destinados, principalmente, ao abastecimento interno.

C) a necessidade de contratação da mão de obra cada vez mais qualificada, que reduziu drasticamente o lucro dos produtores rurais, pois os salários pagos a estes novos trabalhadores eram bem superiores aos salários pagos aos trabalhadores não qualificados que foram dispensados.

D) a grande concentração de terras nas mãos de poucos produtores, o que tem gerado imensos conflitos no campo, buscando a Reforma Agrária como uma forma de democratizar o acesso a terra.

4. (Uerj 2014)

A agricultura familiar, apesar das críticas quanto à sua viabilidade econômica, mantém-se como um segmento produtivo importante do setor primário brasileiro. Observe nos gráficos as proporções percentuais do número de estabelecimentos da agricultura familiar e da área ocupada por eles por macrorregião em relação ao total do país.



O tamanho médio das propriedades familiares é maior nas seguintes regiões brasileiras:

A) Sul e Nordeste.

B) Nordeste e Norte.

C) Centro-Oeste e Sul.

D) Norte e Centro-Oeste.

E) Sudeste e Sul.

5. (Enem 2013)

Texto I

A nossa luta é pela democratização da propriedade da terra, cada vez mais concentrada em nosso país. Cerca de 1% de todos os proprietários controla 46% das terras. Fazemos pressão por meio da ocupação de latifúndios improdutivos e grandes propriedades, que não cumprem a função social, como determina a Constituição de 1988. Também ocupamos as fazendas que têm origem na grilagem de terras públicas.

Disponível em: www.mst.org.br. Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

Texto II

O pequeno proprietário rural é igual a um pequeno proprietário de loja: quanto menor o negócio mais difícil de manter, pois tem de ser produtivo e os encargos são difíceis de arcar. Sou a favor de propriedades produtivas e sustentáveis e que gerem empregos. Apoiar uma empresa produtiva que gere emprego é muito mais barato e gera muito mais do que apoiar a reforma agrária.

LESSA, C. Disponível em: www.observadorpolítico.org.br. Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

Nos fragmentos dos textos, os posicionamentos em relação à reforma agrária se opõem. Isso acontece porque os autores associam a reforma agrária, respectivamente, à

A) redução do inchaço urbano e à crítica ao minifúndio camponês.

B) ampliação da renda nacional e à prioridade ao mercado externo.

C) contenção da mecanização agrícola e ao combate ao êxodo rural.

D) privatização de empresas estatais e ao estímulo ao crescimento econômico.

E) correção de distorções históricas e ao prejuízo ao agronegócio.

6. (G1 - IF-BA / 2012)

Com relação ao papel desempenhado pela agricultura e pela indústria na organização do espaço geográfico brasileiro, é correto afirmar:

A) A estrutura fundiária brasileira sofreu uma modificação estrutural importante na passagem do século XIX para o século XX, pois deixou de ser do tipo arquipelago para se constituir como centro – periferia.

B) Devido ao processo histórico da formação do espaço geográfico brasileiro, a agricultura praticada desde o período colonial tem se caracterizado como sistema intensivo de exploração da terra.

C) A agricultura de subsistência implantada com a colonização moderna no século XIX contribuiu para diversificar a produção agrícola no mercado interno, pois tinha um caráter policultor.

D) A modernização da agricultura brasileira tem relação com o papel desempenhado pela EMBRAPA, ao desenvolver pesquisas com a finalidade de aperfeiçoar a produção de sementes no Brasil, mas também com a reestruturação da estrutura fundiária, como foi acordado com o MST.

E) O oeste baiano, a partir de meados da década de 70, começou a se inserir como polo produtor de *commodities* importantes devido à migração da população gaúcha, que aí desenvolveu a cultura da soja.

7. (Ufpa 2011)

Na região Amazônia travam-se conflitos pela apropriação e uso dos recursos naturais. Eles se tornam intensos a partir da década de 1970 e 1980, quando os grandes projetos de exploração e beneficiamento mineral, metalúrgico, energético e agropecuário se estabelecem nesta parte do território nacional. Desde então, o capital nacional e internacional, o Estado, grupos e movimentos sociais organizados disputam a apropriação e o uso do subsolo, do solo, da água, dos bens da floresta, entre outros recursos.

Sobre a atuação das organizações e dos movimentos sociais nessa região é correto afirmar:

A) Desde a década de 1970, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) representa os interesses de trabalhadores rurais, posseiros e peões, visto que, naquele período, as lideranças populares no campo e na cidade eram alvo da repressão política. A regularização fundiária é a sua principal reivindicação e foi somente conquistada a partir do programa Amazônia Terra Legal do Governo Federal.

B) O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) é um dos movimentos sociais críticos à matriz energética implantada na Amazônia, que constrói complexos hidrelétricos para atender as demandas dos grandes projetos de exploração e beneficiamento mineral, tais como Albrás/Alunorte. Sua principal reivindicação é a utilização de recursos renováveis como a biomassa da floresta.

C) O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) desde 1990 atua no Sudeste do Para, quando dirige as primeiras ocupações. Dentre suas reivindicações está a reforma agrária de mercado, pela qual o Movimento pressiona o Estado para que haja desapropriação e indenização das terras improdutivas e para que sejam vendidas a preços de mercado para os trabalhadores rurais.

D) A Aliança dos Povos da Floresta é um movimento social que congrega povos indígenas, seringueiros, ribeirinhos, camponeses, em suma, todos os que têm nos recursos da floresta seu principal sustento. Esse movimento nasce como resposta à implantação de grandes projetos de exploração mineral e madereira, e de beneficiamento energético, agropecuário e rodoviário, que ameaçam a reprodução da floresta, de seus recursos e povos.

E) As organizações e os movimentos sociais que atuam na Amazônia agrupam-se em torno de duas grandes matrizes: a desenvolvimentista e a ambientalista. A primeira propõe o nacional desenvolvimentismo, impulsionado por grandes obras de infraestrutura que está representado no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A segunda defende o desenvolvimento economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justo.

8. (Ueg 2010)

Eu sou roceiro

Eu sou roceiro, vivo de cavar o chão.

Tenho as mãos calejadas, meu senhor.
Me falta terra, falta casa e falta pão.
Não sei onde é o Brasil do lavrador.

Só tenho a enxada e o título de eleitor
Para votar em seus fulanos educados
Que não fazem nada pelo pobre agricultor,
Que não tem terra para fazer o seu roçado
[...]
Sou um soldado retirante sem medalha,
Sou estrangeiro quando pego a reclamar.
Sou camponês que usa tanga e sandália,
Sou brasileiro só na hora de votar.

LIMA, Jorge Pereira. *Cultura insubmissa*. Fortaleza: Nação Cariri Editora, 1982. p. 110-111.

Com relação ao texto acima, é CORRETO afirmar:

A) as Ligas Camponesas e o MST transformaram as relações de trabalho e garantiram ao homem do campo o direito à terra.

B) atualmente, a política agrária do Brasil visa assegurar a produção de gêneros alimentícios e terras destinadas à agricultura familiar.

C) a modernização da agricultura gerou a concentração fundiária e, por consequência, o desemprego no campo, caracterizado pelo crescimento dos boias-frias e/ou peões.

D) a melhoria dos indicadores socioeconômicos dos trabalhadores rurais brasileiros, bem como sua qualificação profissional, vem sendo asseguradas através da sua participação nas últimas eleições.

9. (Fgv 2014)

[Na Amazônia] boa parte dos municípios que compõe a "mancha pioneira" apresenta as maiores taxas de desmatamento do bioma amazônico nos últimos anos... e um expressivo e perverso processo de especulação fundiária, no qual a grilagem e a venda ilegal de terras (inclusive pela internet) é o seu principal artífice. [...] A rarefeita presença humana e os meios rudimentares de sobrevivência de boa parte da população local, desprovida de capital e de qualificação, levam à configuração de um espaço descontínuo.

(Daniel Monteiro Huertas. *Da fachada atlântica à imensidão amazônica*. São Paulo: Annablume, 2009. p. 226. Adaptado)

Na "mancha pioneira", que forma um arco de desmatamento, são predominantemente encontrados(as):

A) extração de madeira e agricultura de cana e milho.

B) extração de madeira, pecuária e cultivos de soja.

C) pecuária, cultivos de cana e extração de minérios.

D) extração de minérios, agricultura de milho e cana.

E) agricultura de soja e arroz e extração de minérios.

10. (Ufpb 2012)

Leia a seguir os versos da canção *Saga da Amazônia*, de autoria do paraibano Vital Farias que expressam uma das facetas da ocupação do espaço rural amazônico e da questão agrária brasileira.

Toda mata tem caipora para a mata vigiar
veio caipora de fora para a mata definhar
e trouxe dragão-de-ferro, prá comer muita madeira
e trouxe em estilo gigante, prá acabar com a capoeira
Fizeram logo o projeto sem ninguém testemunhar
prá o dragão cortar madeira e toda mata derrubar:
se a floresta meu amigo, tivesse pé prá andar
eu garanto, meu amigo, com o perigo não tinha ficado lá
O que se corta em segundos gasta tempo prá vingar
e o fruto que dá no cacho prá gente se alimentar?
Mas o dragão continua a floresta devorar
e quem habita essa mata, prá onde vai se mudar?
corre índio, seringueiro, preguiça, tamanduá
tartaruga: pé ligeiro, corre-corre tribo dos Kamaiura
No lugar que havia mata, hoje há perseguição
grileiro mata posseiro só prá lhe roubar seu chão
castanheiro, seringueiro já viraram até peão
afora os que já morreram como ave-de-arribação
Zé de Nata tá de prova, naquele lugar tem cova
gente enterrada no chão.

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/vital-farias/380162>. Acesso em: 13 out. 2011.

Com base na leitura desses versos e na literatura sobre o assunto, é correto afirmar:

A) A violência decorrente dos conflitos por terra é uma característica marcante apenas da Amazônia.

B) A ocupação do espaço agrário pelo agronegócio produz impactos sociais e ambientais negativos.

C) A derrubada da mata, seguida do seu reflorestamento, resolveria os conflitos por terra na Amazônia.

D) As ações públicas de ocupação do espaço rural foram planejadas de acordo com a população local.

E) As sociedades indígenas foram privilegiadas com a chegada das multinacionais ao campo.

11. (Fatec 2011)

Leia duas descrições de agentes sociais muito presentes no campo brasileiro.

I. Pessoas que se apropriam ilegalmente de extensas porções de terra, obtendo frequentemente títulos de propriedade falsificados.

II. Pessoas que cultivam pequenos lotes de terra, em geral há muitos anos, sem possuir título de propriedade.

As descrições I e II correspondem, respectivamente, a

A) grileiros e posseiros.

B) jagunços e grileiros.

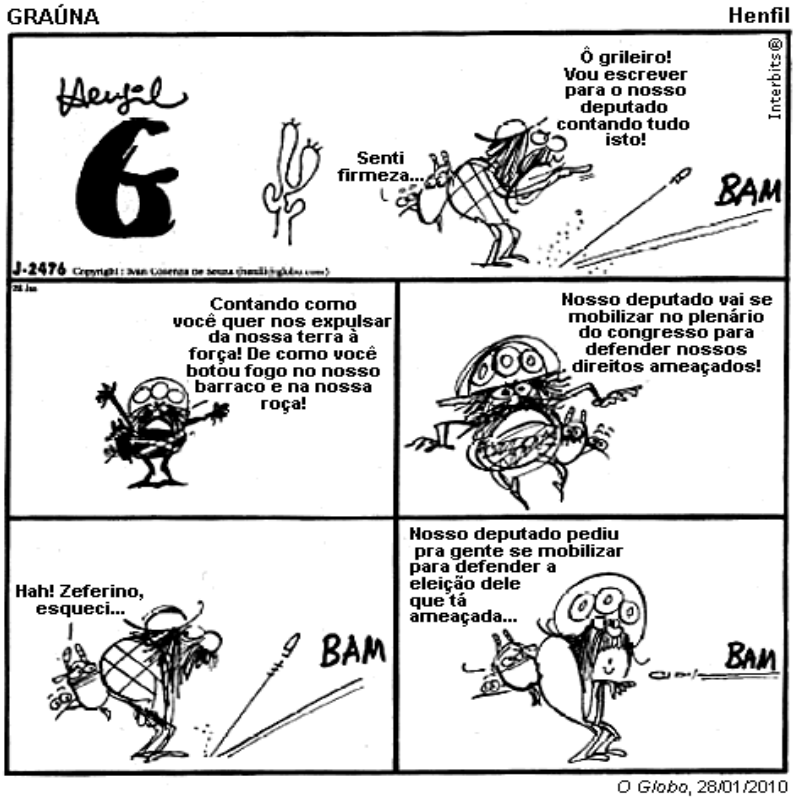
C) peões e parceiros.

D) empreiteiros e boias-frias.

E) agregados e empresários.

12. (UERJ / 2011)

Os conflitos relacionados à propriedade fundiária no Brasil possuem raízes históricas profundas e uma multiplicidade de agentes sociais envolvidos.



O Globo, 28/01/2010

Na situação referida nos quadrinhos, um desses agentes sociais, o grileiro, é mais especificamente definido por:

A) apoderar-se de terras de forma ilegal.

B) promover a segurança pessoal dos latifundiários.

C) pressionar os pequenos fazendeiros para a venda dos imóveis.

D) ocupar uma pequena área desprovida de título de propriedade.

13. (Enem 2010)

Coube aos Xavante e aos Timbira, povos indígenas do Cerrado, um recente e marcante gesto simbólico: a realização de sua tradicional corrida de toras (de buriti) em plena Avenida Paulista (SP), para denunciar o cerco de suas terras e a degradação de seus entornos pelo avanço do agronegócio.

RICARDO, B.; RICARDO, F. *Povos indígenas do Brasil*: 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006 (adaptado).

A questão indígena contemporânea no Brasil evidencia a relação dos usos socioculturais da terra com os atuais problemas socioambientais, caracterizados pelas tensões entre

A) a expansão territorial do agronegócio, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as leis de proteção indígena e ambiental.

B) os grileiros articuladores do agronegócio e os povos indígenas pouco organizados no Cerrado.

C) as leis mais brandas sobre o uso tradicional do meio ambiente e as severas leis sobre o uso capitalista do meio ambiente.

D) os povos indígenas do Cerrado e os polos econômicos representados pelas elites industriais paulistas.

E) o campo e a cidade no Cerrado, que faz com que as terras indígenas dali sejam alvo de invasões urbanas.

14. (Vunesp 2010)

Na Primeira República (1889-1930) houve a reprodução de muitos aspectos da estrutura econômica e social constituída nos séculos anteriores. Noutros termos, no final do século XIX e início do XX conviveram, simultaneamente, transformações e permanências históricas.

(Francisco de Oliveira. Herança econômica do Segundo Império, 1985.)

O texto sustenta que a Primeira República brasileira foi caracterizada por permanências e mudanças históricas. De maneira geral, o período republicano, iniciado em 1889 e que se estendeu até 1930, foi caracterizado

A) pela predominância dos interesses dos industriais, com a exportação de bens duráveis e de capital.

B) por conflitos no campo, com o avanço do movimento de reforma agrária liderado pelos antigos monarquistas.

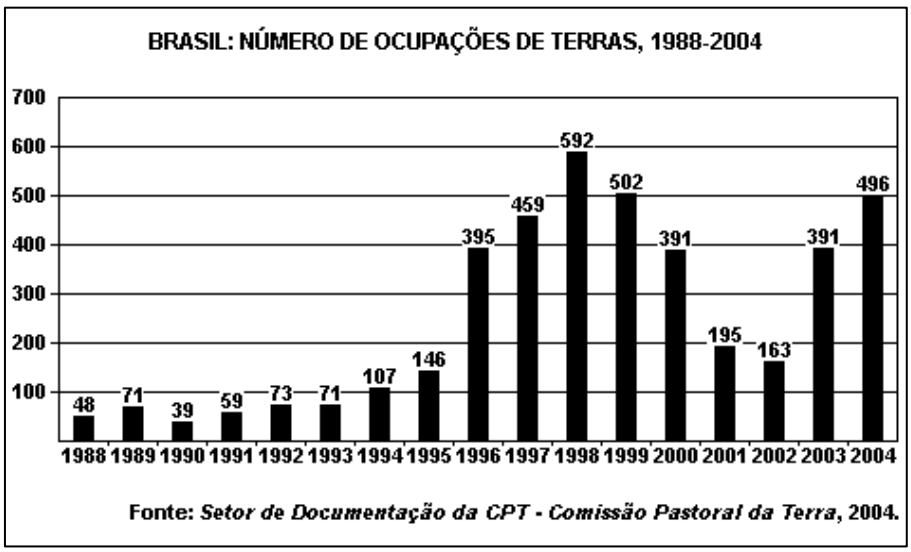
C) pelo poder político da oligarquia rural e pela economia de exportação de produtos primários.

D) pela instituição de uma democracia socialista graças à pressão exercida pelos operários anarquistas.

E) pelo planejamento econômico feito pelo Estado, que protegia os preços dos produtos manufaturados.

15. (Ufu)

O gráfico a seguir apresenta o número de ocupações de terra no Brasil no período 1988-2004.



Com base nas informações contidas neste gráfico, assinale a alternativa INCORRETA.

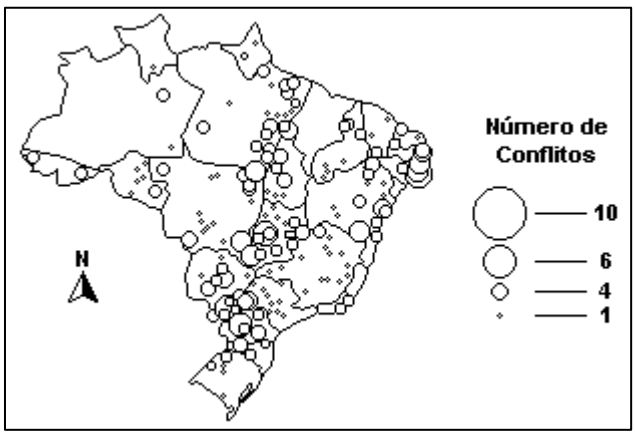
A) O aumento dos conflitos no campo é decorrente, por um lado, da ação histórica arbitrária e opressiva do Estado e, de outro, da ofensiva dos trabalhadores rurais sem-terra na ocupação dos latifúndios.

B) A aceleração das ocupações de terras ocorreu a partir do Governo FHC, demonstrando que a questão da Reforma Agrária continua sendo um problema para o atual governo Lula, caracterizado pela expansão do agronegócio.

C) Os números refletem um maior nível de mobilização de movimentos de luta pelo acesso à terra que surgiram nas últimas décadas no Brasil, compostos, inclusive, por camponeses, indígenas, afrodescendentes e mulheres.

D) Os números, relativamente baixos, de ocupações de terras até 1995 caracterizam-se pela ausência de pressões sociais pela Reforma Agrária, em razão da baixa concentração privada de terras nas mãos dos latifundiários.

16. (UERJ)



Fonte: Conflitos no Campo Brasil 1997. Comissão Pastoral da Terra.

(SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. "O Brasil: território e sociedade no início do século XXI". Rio de Janeiro: Record, 2001.)

O mapa acima mostra a distribuição espacial de conflitos em torno da propriedade da terra no Brasil.

Observando a diferenciação por estados e regiões e traçando um paralelo com as características da agricultura brasileira, é possível afirmar que os conflitos ocorrem principalmente em:

A) áreas em processo de modernização agrícola e expansão da agroindústria

B) estados administrados pela oposição ao governo federal e em crise econômica

C) regiões de maior densidade demográfica e crescimento populacional acelerado

D) periferias das grandes metrópoles e áreas urbanas em processo de rápida expansão

17. (UECE)

No Brasil, contemporaneamente, a questão agrária invadiu o debate popular quotidiano, da mesma forma que os brasileiros aprenderam a interpretar conceitos anteriormente considerados desconhecidos, tais como reforma agrária, estrutura fundiária, assentamentos rurais, dentre outros. Com base na organização do espaço agrário brasileiro, marque a opção verdadeira.

A) Qualquer discussão sobre a questão da terra no Brasil, passa necessariamente, pela óbvia constatação de que há, historicamente, uma desigualdade bastante expressiva na distribuição fundiária do território nacional.

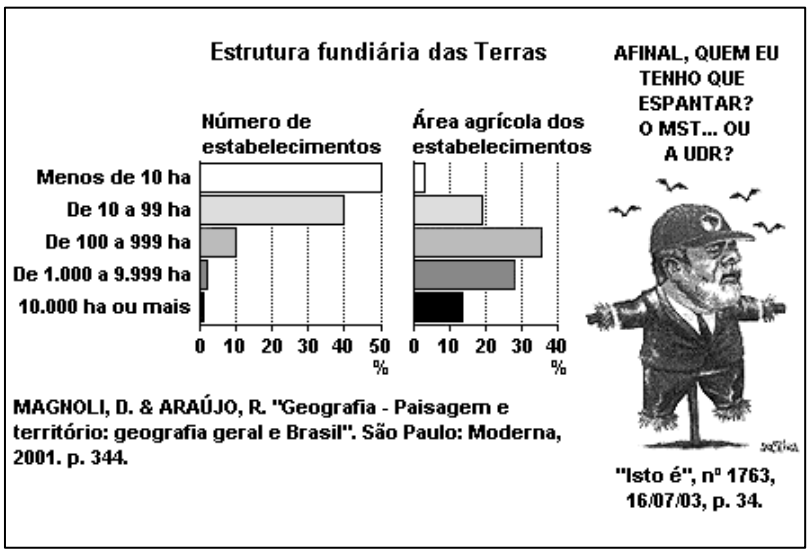
B) O debate a respeito de projetos políticos, sociais e econômicos no Brasil, geralmente reservados à elite pensante, priorizou a questão agrária a tal ponto que, hoje, todas as propostas sobre o desenvolvimento econômico e social do país contemplam a distribuição equitativa das terras entre os trabalhadores rurais.

C) A questão da terra e a imperiosa necessidade de um modelo de reforma agrária no Brasil, fizeram nascer inúmeros movimentos de contestação da tradicional estrutura fundiária brasileira, a exemplo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), da União Democrática Ruralista (UDR) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

D) A constituição de um mercado interno no Brasil na década de 1950, marcado por atividades econômicas urbano-industriais, incorreu necessáriamente numa mudança de status das classes sociais rurais, todas inseridas na perspectiva do agronegócio.

18. (Ufsm)

Observe o gráfico e a charge:



A partir do gráfico e da charge, é possível afirmar:

I - O padrão concentrador da propriedade de terra é um dos traços marcantes da atual estrutura fundiária brasileira, cujas origens remotas encontram-se no modelo de colonização aplicado à América portuguesa.

II - O gráfico demonstra que cerca de 90% dos estabelecimentos rurais são pequenos (menos de 100 ha) e representam menos de 22% da área agrícola.

III - O gráfico revela que cerca de 2% dos estabelecimentos rurais são grandes (1.000 ha ou mais) e abrangem mais de 40% da área agrícola.

IV - O fracasso da política oficial de assentamentos impulsionou um novo ciclo de conflitos no meio rural, e o MST objetiva a liderança da luta pela reforma agrária.

Estão corretas

A) apenas I e II.

B) apenas I e III.

C) apenas II e IV.

D) apenas III e IV.

E) I, II, III e IV.

19. (Unirio)

A explosão da soja!		
Período	Quantas vezes aumentou a área de produção	Quantas vezes cresceu a produção
Entre 1964 e 1970	3,7	5,0
Entre 1970 e 1980	6,7	10,0
Entre 1980 e 1996	1,2	1,6

A "explosão da soja", no Brasil, foi resultado

A) da pesquisa realizada pela EMBRAPA que possibilitou a expansão da soja pelas fronteiras agrícolas.

B) da agricultura familiar difundida pelo MST que adotou a agricultura empresarial da soja nos seus assentamentos.

C) das informações fornecidas pelo SIVAM que monitora as condições de produção da soja na Amazônia Ocidental.

D) da estrutura fundiária criada pela SUDENE que permitiu o acesso à terra dos pequenos e médios produtores de soja do semiárido nordestino.

E) da pesquisa feita pelo INPE que permitiu o controle do movimento das massas de ar nas áreas de cultivo.

20. (G1 - CFT-MG)

A Nova República (1985-1990) foi uma fase da política brasileira que marcou o fim do regime militar. Faz parte da conjuntura política-econômica desse período a(o)

A) início do processo de privatização de empresas estatais, vinculadas ao setor de bens de capital.

B) implementação de ações sociais representadas pelos restaurantes populares e programa Bolsa-Família.

C) intensificação dos conflitos no campo, envolvendo o Movimento dos Sem-Terra e a União Democrática Ruralista.

D) estabilidade financeira deflagrada com o sucesso dos planos econômicos apoiados no congelamento de preços e salários.

21. (UERJ)

Povoando dramaticamente esta paisagem e esta realidade social e econômica, vagando entre o sonho e o desespero existem 4.800.000 famílias de rurais sem terras. A terra está ali, diante dos olhos e dos braços, uma imensa metade de um país imenso, mas aquela gente (quantas pessoas ao todo? 15 milhões? mais ainda?) não pode lá entrar para trabalhar, para viver com a dignidade simples que só o trabalho pode conferir, porque os voracíssimos descendentes

daqueles homens que haviam dito: "Esta terra é minha" (...) rodearam a terra de leis que os protegem (...).

(SARAMAGO, José. In: MORISSAWA, Mitsue. "A História da luta pela terra e o MST". São Paulo: Expressão Popular, 2001.)

OS SERTÕES

Foi no século passado
No interior da Bahia
Um homem revoltado com a sorte
Do mundo em que vivia
Ocultou-se no sertão
Espalhando a rebeldia
(...)
Defendendo Canudos
Naquela guerra fatal.

Edeor de Paulo, samba-enredo da escola de samba "Em Cima da Hora", 1976

Os dois textos acima têm como principais elementos geradores das problemáticas apontadas os processos de:

A) assentamento agrícola e êxodo rural

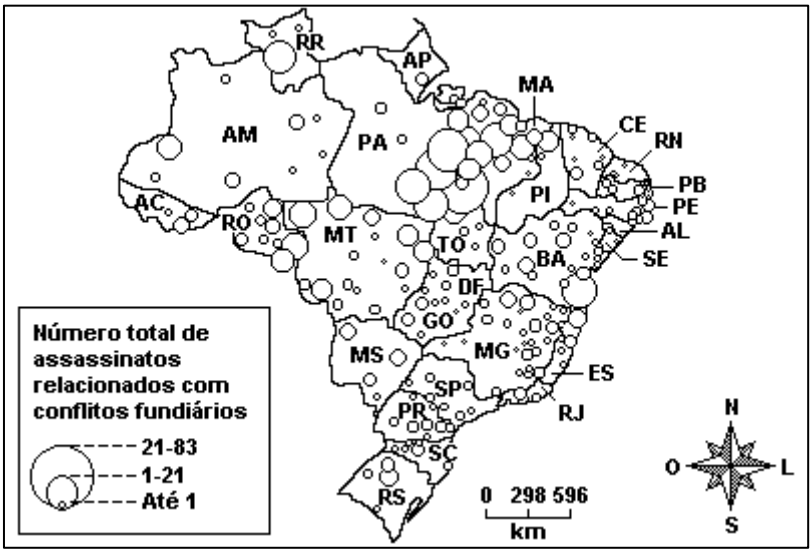
B) proletarização rural e reforma agrária

C) modernização agrícola e revolta social

D) concentração fundiária e conflitos no campo

22. (UFSC)

No Brasil, a concentração de terras resultou numa história de conflitos, inclusive com mortes. Entretanto, esses conflitos se situam, em sua maior parte, em algumas regiões do país.



Fonte: VESENTINI, José William." Brasil Sociedade & Espaço - Geografia do Brasil". 31 ed. São Paulo: Ática, 2002, p. 130. (adaptado)

A partir do mapa que dispõe sobre os mortos em conflitos no campo no Brasil, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01) Os conflitos no campo se apresentam em diferentes proporções por todo o país.

02) Os conflitos no campo estão associados, dentre outros problemas, aos descaminhos na implantação da reforma agrária.

04) O Estado do Pará apresenta a maior concentração de conflitos com mortes no campo.

08) Um dos movimentos sociais que reivindicam mudanças na estrutura fundiária do país e uma melhor distribuição das terras é o Movimento dos Sem Terra (MST).

16) Não são todos os estados brasileiros que apresentam conflitos no campo com mortes registradas.

Gabarito

1. Alternativa C
2. Alternativa A
3. Alternativa D
4. Alternativa D
5. Alternativa E
6. Alternativa E
7. Alternativa D
8. Alternativa C
9. Alternativa B
10. Alternativa B
11. Alternativa A
12. Alternativa A
13. Alternativa A
14. Alternativa C
15. Alternativa D
16. Alternativa A
17. Alternativa A
18. Alternativa E
19. Alternativa A
20. Alternativa C
21. Alternativa D
22. 01+02+04+08=15

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”.

Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.